

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
Faculdade de Letras – FALE
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – POSLIN

Paulina Praxedes Soares

POSSE PREDICATIVA NO PORTUGUÊS: Construções com ‘ter’ e ‘estar com’

Belo Horizonte

2025

Paulina Praxedes Soares

POSSE PREDICATIVA NO PORTUGUÊS: Construções com ‘ter’ e ‘estar com’

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística (1A)

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Aléxia Teles Guimarães

Belo Horizonte

2025

S676p

Soares, Paulina Praxedes.

Posse predicativa no português [manuscrito] : construções com 'ter' e 'estar com' / Paulina Praxedes Soares. – 2025.

1 recurso online (98 f. : il., tabs., grafs., color.) : pdf.

Orientadora: Aléxia Teles Guimarães.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 94-98.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Língua portuguesa – Sintaxe – Teses. 2. Língua portuguesa – Sujeito e predicado – Teses. 3. Língua portuguesa – Análise sintática – Teses. 4. Língua portuguesa – Sentenças – Teses. I. Guimarães, Aléxia Teles. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FOLHA DE APROVAÇÃO

POSSE PREDICATIVA NO PORTUGUÊS: Construções com 'ter' e 'estar com'

PAULINA PRAXEDES SOARES

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 25 de fevereiro de 2025, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Alexia Teles Guimaraes - Orientadora
UFMG

Prof(a). Aroldo Leal de Andrade
UFMG

Prof(a). Juanito Ornelas de Avelar
Universidade Estadual de Campinas

Belo Horizonte, 25 de fevereiro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Alexia Teles Duchowny, Professor(a)**, em 27/02/2025, às 06:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juanito Ornelas de Avelar, Usuário Externo**, em 27/02/2025, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aroldo Leal de Andrade, Professor do Magistério Superior**, em 28/02/2025, às 09:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4002538** e o código CRC **598105A0**.

AGRADECIMENTOS

A jornada do mestrado foi certamente uma das mais difíceis e desafiadoras que eu vivi. Em incontáveis momentos eu me senti perdida, sem saber o que fazer a respeito de diversas questões que foram surgindo na minha vida. Um momento marcante foi quando antes do início das aulas eu estava com medo de tudo o que me esperava pela frente: solidão, muito trabalho, solidão e mais solidão. Então semanas depois, na minha primeira aula com o professor Mário Alberto Perini, eu cheguei na porta da sala antes das 14:00, cumprimentei alguns colegas e esperamos o professor e o restante da turma chegar. Esperamos. Esperamos 10 minutos. Esperamos 20 minutos e pensamos “Eita como a galera tá atrasada!”. Esperamos mais 30. Após 40 minutos alguém teve a ideia de abrir o *site* do Poslin e então vimos que mudaram a sala e na verdade éramos nós quem estávamos atrasados. E nesse momento eu percebi que a jornada não precisava ser tão solitária, foi por causa desse erro que eu me aproximei de uma pessoa que foi muito importante nessa jornada. Ainda na minha primeira semana de aulas, eu tinha uma disciplina com o professor Fábio Bonfim e me lembro de sair da aula aos prantos porque eu não tinha entendido uma única coisa que foi dita na aula – eu nem curti Gerativismo e me matriculei na disciplina sem sequer ler a ementa. O título era bonito e me chamava a atenção – era sobre línguas indígenas e africanas. Pensei em trancar a disciplina várias vezes, mas algo em mim não deixou. E ainda bem que não deixou, porque muita coisa em mim mudou. Foi por me interessar pela Teoria Gerativa que eu encontrei um livro na *Amazon* que fala sobre mudança linguística em perspectiva gerativista. Demorei horrores pra ler o primeiro capítulo. Já o segundo eu devorei em pouquíssimo tempo. E aí parei de ler o livro. Eu tinha encontrado o que eu queria pesquisar. Meus olhos se abriram para o universo das construções possessivas. Conversei com Aléxia sobre meu interesse e ela brincou me chamando de ovelha desgarrada (ela não sabe, mas minha família também me vê assim), mas me deu liberdade. E eu gosto de liberdade, mas às vezes eu me perco, aí eu me reencontro e me perco de novo e me reencontro, mas é bom. É difícil, mas é bom, porque nessa jornada louca eu pude contar com o apoio de diversas pessoas figuras que eu tenho que ser grata e aqui expresso a minha gratidão.

Então primeiro agradeço à minha família por me apoiarem desde o momento em que eu terminei a escola, por me defenderem das más línguas que disseram que eu estava desperdiçando meu talento fazendo Letras, por terem orgulho de mim mesmo sem saber ou entender o que eu faço ou gosto de estudar na Letras. Em especial, agradeço à minha irmã Isabela que, nos meus aniversários, sempre me pergunta o que eu quero de presente e eu

respondo com uns *links* de livros de linguística, aí ela diz “tinha que ser!” e me manda o dinheiro pro livro. Da última vez eu falei “livros”, mas gastei o dinheiro com comida. *Sorry!*

Agradeço aos meus amigos. Todos vocês estão bem guardados no meu coração, apesar de eu preferir não ser piegas o tempo todo e ficar falando isso. Passar o tempo com vocês é muito bom e foi muito bom contar com essas amizades pra eu não ter enlouquecido durante o mestrado. Mentira, eu enlouqueci, endoidei e surtei!!! Em especial quero mencionar Bellinhe, uma grande amiga que o Twitter me deu e que vou levar para toda a vida, por tudo que já dissemos uma para a outra sobre a nossa amizade, pelas lapadas nos momentos que precisei, pelo apoio em absolutamente tudo, por ouvir as minhas raivas e mágoas e saber acolher, por falar as melhores bobagens e por compartilhar comigo a obsessão por avaliar banho de famosos nos filmes, séries, premiações e no dia a dia. Sou grata a Kamy e a Mari pela amizade de longa data, por estarem presentes na minha vida todos os dias, durante todos os momentos, por conseguirem me distrair nos meus piores momentos, por enriquecerem a minha vida nos meus melhores dias. Eu amo vocês duas e o mundo que nós três criamos. Eu nem sei o que seria de mim se não fosse o nosso mundinho. Também quero agradecer a Clara, que foi uma pessoa muito legal que conheci no mestrado e que mostrou que essa jornada solitária não precisa ser tão solitária. Compartilhar nossos problemas, questões e fofocas, e entender que passamos por situações parecidas foi e tem sido um grande alívio para nós. Você tem sido uma pessoa importante nessa jornada pra mim.

Também quero agradecer aos meus *housemates* do apartamento 401. William, você é um querido que quero manter na minha vida sempre. Obrigada por fazer coisas simples pra você, mas que são grandiosas pra mim, como me dar comida porque eu fiquei com preguiça de fazer o jantar, me fazer te acompanhar até o mercado porque senão eu hiberno em casa, conversar bobagem e passar tempo juntos todos os sábados à noite, porque todo mundo sai, menos nós. A Júlia, que é uma ótima companhia, me divirto sempre fazendo pegadinhas e brincadeiras com você. E a minha mais sincera gratidão por me emprestar seu notebook que é muito melhor e mais rápido que o meu. Se eu estou terminando esta dissertação, sua ajuda tem grande parcela nisso. Obrigada mesmo!

Agradeço a Aléxia pela orientação, pela paciência, por me dar oportunidades, por me dar liberdade intelectual. Suas mensagens me causam crise de ansiedade e eu fico me tremendo toda e às vezes incapaz de te responder, tenho medo de você, mas eu entendo todas as lapadas que você me dá e acho que se as recebo, é porque mereço e porque é importante para o meu

crescimento. E mais do que “medo”, eu tenho uma grande admiração por você. Então obrigada por ser a minha mentora, por acreditar em mim e por me ensinar a ser pesquisadora.

Também quero expressar a minha gratidão aos meus professores da escola por terem me ensinado a pensar criticamente, por enxergar a minha realidade social e a das pessoas ao meu redor. Isso fez e faz toda a diferença na minha vida. Graças ao trabalho de vocês eu conquistei alguns dos meus sonhos e conheci grandes professores na minha graduação e na minha pós-graduação. A estes eu agradeço imensamente por me proporcionarem uma formação de altíssima qualidade e por fazerem a UFMG ser o que é. E em especial quero expressar a minha profunda gratidão por alguns professores que, embora não saibam e talvez nem descubram, são inspirações da pesquisadora que eu quero ser. Sem vocês no meu caminho, eu não seria a pessoa que sou e não amaria linguística tanto quanto eu amo. Muito obrigada por me fazerem sentir e ser assim, devo isso a Giulia Bossaglia, Fábio Bonfim, Aroldo Leal, Maria Cantoni, Heliana Mello e Deise Prina Dutra. E também a minha orientadora Alécia Teles.

Agradeço imensamente à Capes pelo incentivo financeiro.

E por último e não menos importante: obrigada a todos os estudantes e trabalhadores que lutaram e lutam para que a educação gratuita e de qualidade seja um direito de todos, pelas políticas de cotas raciais e de renda e pelas políticas de permanência na universidade. Eu estou aqui por causa da minha família, dos meus amigos e dos meus professores, mas principalmente por todos os que lutaram para que pessoas como eu um dia pudessem entrar na universidade. Muito obrigada!

I wake up every morning with the years ticking by
I'm missing all these memories, maybe they were never mine
I feel the walls are closing, I'm running out of the time
I think I missed the gun at the starting line

Luke Hemmings

RESUMO

No português brasileiro contemporâneo, a posse predicativa pode ser expressa por meio de construções com ‘ter’ ou com ‘estar com’. Nas sentenças com ‘ter’, o predicado expressa propriedades *individual-level* (IL), isto é, propriedades permanentes e duradouras. Por outro lado, nas sentenças com ‘estar com’, o predicado expressa propriedades transitórias, de modo que essas construções são do tipo *stage-level* (SL). Todavia, apesar das construções com ‘ter’ serem predicados *individual-level* (ILPs), Avelar (2004; 2018; 2019) e Schwenter e Dickinson (2020) apontam que quando essas sentenças ocorrem com expressões adverbiais temporais, o ILP é reinterpretado como SLP. A partir desse fato, a presente pesquisa se propõe a analisar as construções possessivas predicativas no português com ‘ter’ e ‘estar com’ quando os predicados expressam propriedades *stage-level*. Tendo isso em vista, este estudo objetiva identificar se, nos contextos SLP, as construções com ‘ter’ e ‘estar com’ têm significados parecidos ou se há diferença quanto aos significados dessas sentenças. Ademais, a justificativa para a realização deste estudo consiste no fato de que são escassos os estudos sobre a posse predicativa no português, havendo apenas, até o presente momento, os trabalhos de Avelar (2004; 2018; 2019) e Schwenter e Dickinson (2020). Esses trabalhos constituem o referencial teórico da pesquisa ao lado dos estudos de Heine (1997), Stassen (2009), Kratzer (1989), Manninen (2001), Maienborn (2005), Travaglia (2016), Deo (2009), os quais discutem a respeito do domínio de posse, dos predicados SL e IL e também da categoria de aspecto. Concernente aos dados e à metodologia deste estudo, foram coletadas 286 sentenças com o verbo ‘ter’ e 290 com ‘estar com’ do *Corpus do Português* (Davies, 2016), ocorrendo com as expressões adverbiais ‘sempre’, ‘nunca’, ‘hoje’, ‘ainda’, ‘agora’, ‘atualmente’, ‘já’ e ‘essa semana/esse mês/ano’. Tais dados foram analisados no programa *Python* versão 3 (Python Software Foundation, 2024), onde primeiramente foi feito o teste Qui-Quadrado, que pontuou que as quatro variáveis do estudo (contexto +/- durativo, tipo de advérbio, tipo de possuído e relação entre possuidor-possuído) têm *p-value* inferior a 0,05. Em seguida, foi testado um modelo de regressão multinomial que indicou que a variável contexto +/- durativo atrelada ao tipo de possuído permite verificar os contextos mais prováveis de ocorrência do verbo ‘ter’ e do ‘estar com’, evidenciando que quando o contexto é durativo, é mais provável a ocorrência do verbo ‘ter’.

Palavras-chave: Posse predicativa; *ter*; *estar com*; posse de predicado *stage-level*.

ABSTRACT

In Contemporary Brazilian Portuguese the predicative possession can be expressed through ‘ter’ or ‘estar com’ constructions. In ‘ter’ sentences, the predicate expresses individual-level (IL) properties, i.e., permanent properties. On the other hand, in ‘estar com’ sentences, the predicate expresses stage-level (SL) properties, that is, transitory properties. However, Avelar (2004; 2018; 2019) and Schwenter and Dickinson (2020) claim that in ‘ter’ sentences when combined with temporal adverbial expressions, the individual-level predicate (ILP) is reinterpreted as stage-level predicate (SLP). Based on this fact, this research proposes to analyze predicative possessive constructions in Portuguese with ‘ter’ and ‘estar com’ when they are interpreted as SLP. Taking this into account, this study aims to identify if, in SLP contexts, ‘ter’ and ‘estar com’ constructions have similar meanings or if they are different in meaning. Since there are few studies on predicative possession in Portuguese, this investigation is justified: up to this point there are only Avelar’s (2004; 2018; 2019) and Schwenter and Dickinson’s (2020) work about ‘ter’ and ‘estar com’ as predicative possession in Portuguese. These authors and Heine (1997), Stassen (2009), Kratzer (1989), Manninen (2001), Maienborn (2005), Travaglia (2016), Deo (2009) and others constitute the theoretical frame of this research. Regarding the data and the methodology of this study, we collected 286 ‘ter’ sentences and 290 ‘estar com’ sentences from *Corpus do Português* (Davies, 2016), cooccurring with the adverbials ‘sempre’, ‘nunca’, ‘hoje’, ‘ainda’, ‘agora’, ‘atualmente’, ‘já’ and ‘essa semana/esse mês/esse ano’ (*always, never, today, still, currently, already* and *this week/month/year*, respectively). These data were been analyzed with Python version 3 (Python Software Foundation, 2024), where firstly we applied the Chi-Squared test, which showed that the four variables (immediacy contextual +/- durative; adverb type; type of possessee and possessor-possessee relation) has p-value less than 0,05. Then a Multinomial Regression model was tested which indicated that the variable immediacy in interaction with type of possessee works well to explain whether ‘ter’ or ‘estar com’ is more likely to occur. The results show that when the context is +durative, ‘ter’ is more likely to occur.

Keywords: Predicative possession; *ter*; *estar com*; stage-level predicate possession.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Relação entre esquemas e a expressão de posse predicativa	25
Quadro 2 – Comparação de subdomínios de posse em Heine (1997) e Stassen (2009)	29
Figura 1 – Extensão temporal de <i>ter</i> e <i>estar com</i>	35
Figura 2 – Distribuição de contexto com a construção <i>ter</i>	58
Figura 3 – Distribuição de tipos de advérbios nas construções com <i>ter</i>	59
Figura 4 – Distribuição de tipos de Possuído nas construções com <i>ter</i>	59
Figura 5 – Distribuição de relação PSR-PSE com a construção <i>ter</i>	60
Figura 6 – Distribuição de contexto com a construção <i>estar com</i>	72
Figura 7 – Distribuição de tipos de advérbios nas construções com <i>estar com</i>	72
Figura 8 – Distribuição de tipos de Possuído nas construções com <i>estar com</i>	73
Figura 9 – Distribuição de relação PSR-PSE com a construção <i>estar com</i>	73
Quadro 3 – Resultado do <i>Likelihood Ratio Test</i> no <i>Python</i>	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição e proporção da variável Contexto no <i>corpus</i>	54
Tabela 2 – Distribuição e proporção da variável Tipo de Advérbio no <i>corpus</i>	54
Tabela 3 – Distribuição e proporção da variável Tipo de Possuído no <i>corpus</i>	55
Tabela 4 – Distribuição e proporção da variável Relação PSR-PSE no <i>corpus</i>	55
Tabela 5 – Distribuição da interação das variáveis Contexto e Tipo de Advérbio	60
Tabela 6 – Distribuição da interação das variáveis Contexto e Tipo de PSE	63
Tabela 7 – Distribuição da interação das variáveis Contexto e Relação PSR-PSE	65
Tabela 8 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de advérbio e Tipo de PSE	67
Tabela 9 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de advérbio e Relação PSR/PSE	68
Tabela 10 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de PSE e Relação PSR-PSE	70
Tabela 11 – Distribuição da interação das variáveis Contexto e Tipo de Advérbio	74
Tabela 12 – Distribuição da interação das variáveis Contexto e Tipo de PSE	76
Tabela 13 – Distribuição da interação das variáveis Contexto e Relação PSR-PSE	78
Tabela 14 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de advérbio e Tipo de PSE	80
Tabela 15 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de advérbio e Relação PSR/PSE	81
Tabela 16 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de PSE e Relação PSR-PSE	82
Tabela 17 – <i>Log-odds</i> de interação de contexto e tipo de Possuído	88
Tabela 18 – Distribuição de contexto e tipo de PSE nas construções com <i>ter</i> e <i>estar com</i>	90

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLO

AdvP – *Adverbial Phrase* ou Sintagma Adverbial

Dur – Advérbio de duração

Ext – Advérbio *extending*

IL – *Individual-level* (para propriedades)

ILP – Predicado *individual-level*

IMPF – Aspecto imperfeito

IR – Intervalo de referência

LE/S – Advérbio de *linking events/states*

Lim – Advérbio *limiting*

LRT – Teste de *Likelihood Ratio*

PB – Português brasileiro

PE – Português europeu

PROG – Aspecto progressivo

PSE – Possuído, do inglês: *possessee*

PSR – Possuidor, do inglês: *possessor*

SIR – Superintervalo de referência

SL – *Stage-level* (propriedade)

SLP – Predicado *stage-level*

TD/E – Expressão temporalmente definida/explicita (um tipo de advérbio)

vP – Sintagma verbal (externo)

+DUR – +Durativo ou durativo

-DUR – -Durativo ou não-durativo

– Má formação semântica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1: Aporte Teórico	22
1.1 Tipos de posse e tipos de construções predicativas	22
1.2 Posse predicativa no português brasileiro	31
1.3 Predicados <i>individual-level</i> e <i>stage-level</i>	37
1.4 Aspecto	41
1.4.1 Aspecto imperfectivo e progressivo	42
1.4.2 Aspecto durativo e não-durativo	44
1.5 Resumo do capítulo	45
CAPÍTULO 2: Metodologia	48
2.1 <i>Corpus</i> da pesquisa	49
2.2 As variáveis independentes	50
2.2.1 Imediatismo contextual	50
2.2.2 Tipo de advérbio	51
2.2.3 Tipo de Possuído	52
2.2.4 Relação Possuidor-Possuído	53
2.3 Testes quantitativos	53
CAPÍTULO 3: Apresentação dos dados	58
3.1 Construções com <i>TER</i>	58
3.1.1 Contexto e tipo de advérbio	60
3.1.2 Contexto e tipo de PSE	63
3.1.3 Contexto e relação PSR-PSE	65
3.1.4 Tipo de advérbio e tipo de PSE	66
3.1.5 Tipo de advérbio e relação PSR-PSE	68
3.1.6 Tipo de PSE e relação PSR-PSE.....	69
3.2 Características relacionadas às construções com <i>TER</i>	70

3.3 Construções com <i>ESTAR COM</i>	72
3.3.1 Contexto e tipo de advérbio	74
3.3.2 Contexto e tipo de PSE	75
3.3.3 Contexto e relação PSR-PSE	78
3.3.4 Tipo de advérbio e tipo de PSE	79
3.3.5 Tipo de advérbio e relação PSR-PSE	80
3.3.6 Tipo de PSE e relação PSR-PSE	81
3.4 Características relacionadas às construções com <i>ESTAR COM</i>	83
3.5 Resumo do capítulo	83
CAPÍTULO 4: Discussão dos resultados	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
Referências	94

INTRODUÇÃO

A presente dissertação visa apresentar uma pesquisa sobre construções possessivas com *ter* e *estar com* designando predicados do tipo *stage-level* (SLP) no português brasileiro contemporâneo. Este estudo tem como ponto de partida os trabalhos de Avelar (2004; 2018; 2019) e Schwenter e Dickinson (2020) a respeito do sistema cindido de posse predicativa no português, realizada por meio das construções com *ter* e *estar com*, em que a primeira designa um predicado *individual-level* (ILP), enquanto a segunda diz respeito a predicados *stage-level*. De acordo com Kratzer (1989) e Manninen (2001), ILPs são predicados que referem a propriedades permanentes ou duradouras (1) e SLPs a propriedades temporárias ou transitórias (2). Os exemplos a seguir ilustram que *ter* está atrelado à interpretação de ILP, enquanto *estar com* está fortemente relacionado à leitura de SLP, de modo que em (1) entende-se que o cabelo é naturalmente loiro, ou seja, é uma característica inalienável ou permanente do sujeito, ao passo que em (2) não é possível obter essa mesma interpretação, sendo possível interpretar que o cabelo da pessoa não é loiro, mas *está* loiro (temporariamente).

(1) Ele **tem** cabelo loiro.

(2) Ele **está com** cabelo loiro.

(Schwenter; Dickinson, 2020, p. 243, grifo nosso)

Tendo isso em vista, Avelar (2004; 2018; 2019) e Schwenter e Dickinson (2020) focam no fenômeno da cisão de posse predicativa do português e inclusive afirmam que o verbo *ter* não designa exclusivamente predicados *individual-level*, ou uma relação de posse temporalmente duradoura ou indefinida, mas que pode ocorrer também como predicados *stage-level*, ou relação de posse temporalmente curta ou limitada. Isso porque, segundo Dowty (1980, p. 32 *apud* Deo, 2009, p. 513), se uma língua tem dois tipos de estruturas sintáticas A e B, em que A é ambígua entre significados X e Y, ao passo que B tem apenas um significado X, os falantes devem reservar a estrutura A para comunicar o significado de Y. Em outras palavras, no português há duas estruturas sintáticas para designar a posse predicativa, uma é *ter* e outra *estar com*. A estrutura com *ter* é “ambígua” entre significados de posse transitória (SLP) e de posse não-transitória (ILP), enquanto a com *estar com* é especializada apenas para designar

SLP. Então os falantes optam por usar *ter* para comunicar relações não-transitórias¹. Assim sendo, Avelar (2004; 2018; 2019) e Schwenter e Dickinson (2020) apontam que a estrutura com *ter* pode ocorrer em predicados do tipo *stage-level* quando também há a ocorrência de expressões adverbiais temporais ou frequentativas, responsáveis por modificar um ILP para um SLP (3).

(3) Ele tem cabelo loiro **essa semana**.

(Schwenter; Dickinson, 2020, p. 243)

Levando em conta os apontamentos desses autores, esta dissertação volta sua atenção para as construções de posse predicativa em que *ter* também designa SLP, atentando-se para a variação entre as construções com *ter* e aquelas com *estar com* quando são predicados *stage-level*. Para isso, foi necessário considerar sentenças em que ocorrem também expressões adverbiais temporais e frequentativas. Dessa maneira, neste estudo afastamos um pouco da questão da cisão de posse predicativa no português, embora em alguns momentos seja necessário retomar a discussão com o intuito de compreender certos padrões de comportamento entre os dois tipos de estruturas. E traçamos uma abordagem que lide com *ter* e *estar com* como SLPs, a fim de entender como essas construções se comportam. Diante disso, procuramos compreender as preferências de seleção entre as sentenças com *ter* e *estar com* em SLPs, de modo que se o significado dessas construções não for intercambiável, haveria um indício de variação estável e sem sobreposição entre as formas, na qual cada variante tenderia a emergir sob determinadas condições. No entanto, em caso negativo, haveria indícios de uma sobreposição entre *ter* e *estar com* quando são SLPs.

Além dos trabalhos supracitados acerca da posse predicativa no português, é válido mencionar que os trabalhos de Heine (1997) e de Stassen (2009) constituem a base teórica para se compreender o domínio de posse, visto que esses dois autores são importantes pilares no estudo dessa categoria linguística. Embora Heine (1997) trabalhe com uma perspectiva mais cognitivista e Stassen (2009) siga uma abordagem tipológica e com recorte apenas no subdomínio de posse alienável, ambos os autores se complementam ao reforçarem que o domínio de posse, por estar fortemente relacionado a outros domínios conceituais (como localização, existência, modalidade e aspecto), é bastante complexo de ser definido. Esses autores apontam também que mesmo tendo relação com as noções de proximidade, controle e

¹ Neste momento nos valemos dos termos de Avelar (2004; 2018; 2019) ao tratar de “posse transitória” para não confundir com os subdomínios de posse de Heine (1997) que será explicitado mais adiante no texto, uma vez que se referir a “posse não-temporária” não implica necessariamente em posse permanente.

de tempo, ainda assim estas não seriam suficientes para definir o que é posse. Entretanto, Heine (1997) e Stassen (2009) explicitam que a relação de posse é composta por duas entidades – o Possuidor (do inglês *possessor*, abreviado neste texto como PSR) e o Possuído (do inglês *possessee*, abreviado como PSE) – e o tipo de relação ou característica dessas entidades definem os subdomínios de posse. Para Heine (1997) há sete subdomínios de posse, nos quais em cinco o PSR é uma entidade [+animada], enquanto em dois é uma entidade [-animada] que desempenha o papel de PSR. De acordo com esse autor os subdomínios (ou tipos) de posse são: física (PSR está relacionado ao PSE fisicamente), temporária (a relação entre PSR e PSE é limitada temporalmente), permanente (PSR e PSE têm uma relação duradoura, não limitada temporalmente e um tem controle e direitos sobre o outro), inalienável (PSE não pode ser separado do PSR), abstrata (o PSE é uma entidade abstrata), inalienável inanimada (PSE é inseparável do PSR, que é [-animado]) e alienável inanimada (PSE é separável do PSR, que é [-animado]).

Por outro lado, Stassen (2009) não faz tantas subdivisões quanto Heine (1997), visto que sua preocupação não é a respeito das diferenças conceituais entre posse física e temporária, e também o autor admite não considerar a posse inanimada propriamente como posse, pois a considera como uma extensão metafórica de posse. Dessa maneira, segundo Stassen (2009), os subdomínios de posse são: temporária (equivalente à posse física e temporária de Heine), alienável (posse permanente de Heine), inalienável e abstrata. No entanto, nesta dissertação trabalharemos com a distinção feita por Heine (1997), tendo em vista o fato de que para analisar os tipos de posse das sentenças que compõem o *corpus* da pesquisa, se faz pertinente a divisão entre posse física e temporária.

A justificativa desta pesquisa se deve por dois motivos, sendo um deles a escassez de estudos a respeito das construções com *ter* e *estar com* enquanto possessivos predicativos. Isso porque embora essa alternância dos possessivos tenha sido mencionada por Freeze (1992), Heine (1997) e Stolz *et al.* (2008), apenas os estudos de Avelar (2004; 2018; 2019) e Schwenter e Dickinson (2020) descrevem de maneira robusta o fenômeno em questão no português. O outro motivo é o fato de que até o momento não há trabalhos que abordem esses dois tipos de construções em contextos de SLP, de modo que os poucos trabalhos sobre essas construções dão atenção para a cisão do sistema possessivo do português, não para os contextos em que ambas as formas podem coocorrer por, aparentemente, apresentarem significados semelhantes. Diante desse cenário de poucos estudos a respeito da posse predicativa no português, faz-se necessário desenvolver trabalhos acerca desse fenômeno tão pouco estudado

até o presente momento a fim de compreender algumas propriedades dessas construções no PB (Português brasileiro).

Ademais, é importante ressaltar que, no fenômeno aqui estudado, isto é, as construções possessivas predicativas com *ter* e *estar com* interpretadas como predicados *stage-level*, preocupamo-nos em lidar apenas com os fatores intralinguísticos (como presença e tipo de advérbio, relação entre o Possuidor e o Possuído, o tipo de Possuído e o tipo de imediatismo contextual) que parecem influenciar a ocorrência do fenômeno. Já as variáveis extralinguísticas são deixadas de lado neste estudo, uma vez que na análise feita por Schwenter e Dickinson (2020) não foi apontado que o perfil social dos falantes fosse crucial para o entendimento da posse predicativa no português. Outro fator que se soma a esse é também o fato de que no *corpus* de onde foram retiradas as sentenças não havia a possibilidade de se obter informações sobre o perfil social de cada falante. Desse modo, as escolhas metodológicas quanto à coleta de dados influenciaram na decisão de optar por não trabalhar com variáveis extralinguísticas.

Para a realização deste estudo, levamos em conta o seguinte **objetivo geral**:

- Identificar se nos contextos de SLP as construções com *ter* e *estar com* têm significados intercambiáveis ou se há diferenças quanto aos significados das sentenças. A partir disso será possível verificar se a variação entre essas formas é do tipo estável ou se há uma sobreposição entre as formas.

E os objetivos específicos:

- Investigar e apontar quais são os fatores – contexto +/- durativo, tipo de advérbio, tipo de Possuído, relação de Possuidor-Possuído – que favorecem a ocorrência de *ter* e *estar com* quando são SLPs;
- Estabelecer a relação entre a tipologia de posse (Heine, 1997) com os tipos de predicados – neste caso, SL e IL – com as questões aspectuais que, segundo Schwenter e Dickinson (2020) influenciam na cisão de posse predicativa do português.

Como referencial teórico deste estudo, foi imprescindível recorrer aos trabalhos de Heine (1997) e Stassen (2009) para tratar de questões gerais concernentes ao domínio de posse, enquanto Avelar (2004; 2018; 2019) e Schwenter e Dickinson (2020) são as principais pesquisas sobre *ter* e *estar com* nas sentenças possessivas no português. Além desses autores cujos trabalhos foram discutidos brevemente no começo deste capítulo e serão aprofundados

no próximo, também constituem como base importante desta pesquisa os estudos de Kratzer (1989), McNally (1994), Manninen (2001) e Maienborn (2005) a respeito da natureza dos predicados *individual-level* e, sobretudo, *stage-level*. Tais autoras discutem o comportamento desses dois tipos de predicados, principalmente no que diz respeito à possibilidade de combinação com adjuntos adverbiais temporais e espaciais a fim de entender quais estruturas ou fenômenos estariam por trás da distinção dos ILPs e SLPs – se seria a existência de uma posição argumental que permite a ocorrência de expressões adverbiais, ou a ancoragem a uma situação discursiva, por exemplo.

Por sua vez, as análises sobre aspecto de Comrie (1976), Castilho (2010), Travaglia (2016) e Deo (2009) compõem outra base importante do trabalho, tendo em vista o fato de que estamos de acordo com a proposta de Schwenter e Dickinson (2020) ao afirmarem que a categoria de aspecto tem forte influência não só na dicotomia de *ter* e *estar com* enquanto manifestações de ILPs e SLPs, mas também quando ambas construções são interpretadas como SLP. Nesse sentido, discutimos alguns paralelos entre a distinção de aspecto progressivo (PROG) e imperfectivo (IMPF) com os SLPs e ILPs. Outrossim, também apresentamos definições estritas e não estritas a respeito da duratividade e da não-duratividade a fim de justificarmos a aceção que essa categoria recebe neste trabalho – que é inspirada naquela usada por Schwenter e Dickinson (2020).

Como foi dito anteriormente neste capítulo, o tipo de abordagem metodológica adotada foi a quantitativa. O *corpus* é composto por 576 sentenças coletadas do *Corpus do Português: NOW* (Davies, 2016), sendo 286 sentenças com o verbo *ter* e 290 com *estar com*. Todas as sentenças ocorrem com expressões adverbiais temporais ou frequentativas – as mais mencionadas nos exemplos dados por Avelar (2004; 2018; 2019) e Schwenter e Dickinson (2020) –, sendo elas “sempre”, “nunca”, “esse/este ano”, “esse/este mês”, “essa/esta semana”, “hoje”, “agora”, “atualmente”, “já” e “ainda”. Cada sentença foi anotada no *Google Sheets* para ser analisada manualmente considerando as variáveis imediatismo contextual (+/- durativo), tipo de advérbio (*extending, limiting, linking events* ou temporalmente definido), relação entre PSR e PSE (física, temporária e abstrata) e os tipos de PSE (objetos concretos, conceitos abstratos, estado psicamental, estado corporal, atos de fala e atividades).

Em seguida, fazendo uso do programa *Python* versão 3 (Python Software Foundation, 2024), foi aplicado o teste *Chi-Square* de Pearson (ou teste Qui-Quadrado) para verificar quais variáveis são significativas estatisticamente. O resultado do teste indicou o *p-value* de

0,0001491 para a variável Contexto (Imediatismo Contextual); 0,0 para Tipo de Advérbio; 1,6e-06 ou 0,0000016 para Tipo de Possuído; e 0,0003528 para Relação de PSR-PSE. Ou seja, pelo fato do *p-value* de cada variável ser inferior a 0,05, todas elas são consideradas relevantes estatisticamente. Por fim, para investigar quais dessas variáveis teriam maior poder de influência sobre a variação de *ter* e *estar com* designando propriedades *stage-level*, aplicamos o teste de *Likelihood Ratio*, usando o modelo de *MNLogit Regression* (Regressão Logística Multinomial).

Logo, este trabalho está organizado em cinco capítulos. No capítulo 1, revisamos e discutimos os trabalhos sobre posse predicativa, predicados *stage-level* e aspecto. No capítulo 2 apresentamos detalhadamente a metodologia e os procedimentos realizados para o desenvolvimento desta pesquisa. No capítulo 3 expomos e analisamos os dados da pesquisa, evidenciando a distribuição de relações entre as variáveis independentes. No capítulo 4 discutimos as informações apresentadas no capítulo anterior, apresentamos o resultado da análise estatística feita, elaboramos uma interpretação para esses dados e fazemos algumas observações relevantes para a análise. Finalmente, no capítulo 5 são feitas as considerações finais do trabalho e apresentamos direcionamentos para futuras análises.

CAPÍTULO 1: Aporte Teórico

Este capítulo tem como objetivo apresentar o aporte teórico por meio do qual a análise desenvolvida neste trabalho se sustenta. Para isso, assumimos um posicionamento teórico semelhante ao adotado por Schwenter e Dickinson (2020), que seguem uma abordagem pragmática, voltada para dados da língua em uso. Todavia, apesar de optarmos por um viés pragmático, também nos valem de conceitos e noções semânticas, como a distinção de predicados *individual-level* e *stage-level*, que será discutida neste capítulo.

Tendo isso em vista, o presente capítulo está organizado em cinco seções: em 1.1 discorreremos a respeito da noção de posse do ponto de vista semântico e conceitual, além de também abordarmos suas possibilidades de realizações morfosintáticas. Na seção 1.2 expomos sobre os estudos de posse predicativa no português, voltados para as construções com *ter* e *estar com*. Em 1.3 discutimos sobre o fenômeno de predicados *individual-level* e *stage-level*. Na seção 1.4 abordamos a categoria de aspecto, mais especificamente sobre a distinção de imperfectivo e progressivo, que, segundo Schwenter e Dickinson (2020), baseando-se em Deo (2009) são parte da distinção de *ter* e *estar com* no português. Nessa seção, discorreremos também sobre os aspectos durativo e não-durativo, explorando qual será a acepção adotada neste trabalho e justificando-a. Por fim, em 1.5 apresentamos o resumo do capítulo.

1.1 Tipos de posse e tipos de construções predicativas

Nesta seção, interessa-nos discutir as propostas de Heine (1997) e Stassen (2009) acerca da manifestação da posse predicativa nas línguas.

Em seu trabalho, que é referência principal nos estudos sobre posse predicativa, Heine (1997) inicia uma discussão sobre a posse ser um domínio universal da conceptualização humana ou se seria culturalmente estabelecido. Para o autor, embora cada cultura conceba a noção de posse de maneiras diferentes, todas as línguas dispõem de diferentes recursos linguísticos ou expressões convencionalizadas para expressar tal noção. Ainda preocupado a respeito sobre a natureza cognitiva dessa categoria linguística, Heine (1997) afirma que esta é vaga ou *fuzzy*, no sentido de que até o momento há apenas tentativas de definições, de modo que o que de fato pode se afirmar sobre a posse é que esta envolve uma relação abstrata entre duas entidades – uma que possui e outra que é possuída, também chamadas de Possuidor (PSR, do inglês *possessor*) e Possuído (PSE, do inglês *possessee*) – e há certos limites para essa

associação. Um desses limites é o fato de ser cognitivamente impossível que um PSR [-animado] esteja relacionado a um PSE [+animado], como demonstra o exemplo (3), de maneira que se um Possuidor for [-animado], o Possuído deve ser também [-animado], conforme exposto no exemplo (4) a seguir:

(3) #A medalha de ouro tem Rebeca.

(4) O guarda roupa tem portas.

Contudo, outros autores, como Stassen (2009), não consideram sentenças como (4) como propriamente possessivas, mas sim que a posse inanimada seria, na verdade, uma extensão metafórica da posse, assim como aspecto e modalidade. Este foi um fator determinante para que em nossa análise e compilação de *corpus* considerássemos apenas sentenças em que o Possuidor é [+animado].

Ainda discorrendo acerca da natureza da posse, Heine (1997) aponta que geralmente essa noção está associada a controle, propriedade e contiguidade, mas que ainda assim esses conceitos não seriam suficientes para definir o conceito de posse, embora permita com que nos aproximemos das propriedades prototípicas da posse, que são:

(I) O Possuidor é um ser humano.

(II) O Possuído é um objeto concreto.

(III) A relação é exclusiva, ou seja, de 1 para 1.

(IV) O Possuidor tem direitos sobre o Possuído.

(V) A relação entre o Possuidor e o Possuído é de longa duração.

(VI) O Possuidor é uma entidade referencial.

(Heine, 1997, p. 5)

Como dito acima, essas características não abrangem todas as possibilidades de relações que fazem parte do domínio de posse, mas apenas uma parte. Nesse sentido, assim como diversos autores, tais como Freeze (1992), Uriagereka (2002), Avelar (2004; 2018; 2019), Pinheiro e Araújo (2010) e Pinheiro (2013), Heine (1997) também afirma que os domínios de posse, de existência e de localização estão fortemente relacionados. Stassen (2009) ainda diz que a posse não é um domínio independente, porque está sempre relacionada a outros, ainda que essa ligação não seja morfologicamente óbvia em algumas línguas. Dessa maneira, a

complexidade para se definir o conceito de posse tem fortemente relação com o fato de esta ser um termo usado para se referir a diversos tipos de relações semânticas e também por estar intrinsecamente relacionada a outros domínios de conceptualização humana, como de existência, localização, aspecto e modalidade.

Após discutir sobre a complexidade em se definir o que é posse, de comentar sobre a noção de alienabilidade e inalienabilidade e de posse e propriedade, Heine (1997) aborda os subdomínios (ou tipos) de posse, sendo estes: física, temporária, permanente, inalienável, abstrata, inalienável inanimada e alienável inanimada.

Para o autor, a posse física consiste na relação em que o PSR e o PSE estão fisicamente associados a um momento do tempo, como na sentença abaixo:

(5) João está com uma caneta (na mão).

Na posse temporária, o Possuidor tem controle temporário sobre o Possuído, de modo que o PSR não é dono de PSE e a relação entre ambos é limitada temporalmente:

(6) Laura está com o meu celular.

Na posse permanente, o Possuidor tem direitos de uso e controle sobre o Possuído, que, por sua vez, é propriedade do Possuidor:

(7) Pedro tem um carro.

A posse inalienável é definida pelo fato de o Possuído ser inseparável do Possuidor, como é o caso de partes do corpo, relações de parentesco, conceitos espaciais relacionais (acima, abaixo, dentro, etc.), nominalizações em que o PSE é um substantivo deverbal (seu canto/cantar, a plantação de milho, etc.) (cf. Heine, 1997, p. 10). Exemplos:

(8) Eu tenho cabelos pretos.

(9) Isabela tem dois irmãos.

Por sua vez, na posse abstrata, o Possuído é uma entidade abstrata, como uma doença, um sentimento, um estado psicológico ou até mesmo a negação de algo. Exemplos:

(10) Eu tive COVID no final de 2022.

(11) Aquele homem tem/está com um dente faltando.

Na posse inalienável inanimada, o Possuído é inseparável de seu Possuidor, que é [-animado]:

(12) Meu quarto tem uma janela.

E, por fim, na posse alienável inanimada, o Possuído pode ser separado de seu Possuidor, que é [-animado]:

(13) Meu quarto tem uma cômoda escura.

Observando esses sete tipos de posse e comparando com as características prototípicas de posse, Heine (1997) afirma que a posse permanente é mais prototípica, enquanto as posses inanimadas e a posse abstrata estão mais distantes das características prototípicas de posse.

Retomando a discussão sobre a posse ser um domínio de conceptualização humana complexo de ser definido, Heine (1997) se volta para o fato de que para expressar posse, recorre-se a domínios mais concretos, que têm como experiências básicas de ação, localização, companhia e existência. Embora Pamies (2005) aponte em Heine (1997) um posicionamento obscuro ao dizer que um domínio é concreto e outro é abstrato ou mais abstrato, não entraremos nessa questão sobre a natureza dos domínios, visto que discutir domínios conceituais tangencia dos limites desta pesquisa. A pertinência da afirmação de Heine (1997) consiste em apontar que a posse pode exprimir experiências básicas como ação, localização, companhia e existência. E a partir dessas experiências básicas que o autor formula oito tipos de *esquemas de eventos*, que é um construto teórico elaborado pelo próprio Heine para dizer que são sumarizações de importantes atributos abstratos de um grande número de eventos correlatos. Nessa perspectiva, Heine (1997) apresenta e explora oito tipos de esquemas: *Action, Location, Companion, Genitive, Goal, Source, Topic e Equation*². De forma resumida, o quadro abaixo apresenta uma descrição de como esses esquemas são usados para a realização de posse predicativa.

Quadro 1 – Relação entre esquemas e a expressão de posse predicativa

Tipo de esquema de evento	Fórmula, como se realiza ³
Ação	X possui Y
Localização	Y está em X
Companhia/Acompanhamento	X está com Y
Genitivo	de X, Y existe

² Em português: Ação, Localização, Companhia/Acompanhamento, Genitivo, Alvo, Fonte, Tópico, Equação.

³ Nessas fórmulas, X corresponde ao Possuidor e Y ao Possuído. Na maioria dos esquemas, o Possuído tem função de sujeito gramatical e o Possuidor tem função de oblíquo.

Alvo	Y existe para/por X
Fonte	Y existe de X
Tópico	Por X, Y existe
Equativo/Equação	Y é de X

Fonte: Heine (1997, p. 47, tradução livre)

Os exemplos a seguir ilustram como os esquemas de Ação (14a), Localização (14b), Companhia (14c), Genitivo (14d), Alvo (14e), Fonte (14f), Tópico (14g) e Equação (14h) se realizam nas línguas.

- (14) a. (Dullay, Afro-asiática)
 ló'ó an-sheeg-a
 cow 1PS-carry-1PS.IMP□
 'I have a cow'
 'Eu tenho uma vaca'

(Heine, 1997, p. 48)

- b. (Irlandês moderno)
 tá leabhar agam
 be.3PS book at.me
 'I have a book'
 'Eu tenho um livro'

(Heine, 1997, p. 51)

- c. (Venda, Nígero-congolesa)
 ndi na modhoro
 1ps.be with motor-car
 'I have a car'
 'Eu tenho um carro'

(Heine, 1997, p. 55)

- d. (Turco)
 Kitab-im var
 book-my existent
 'I have a book'
 'Eu tenho um livro'

(Heine, 1997, p. 58)

- e. (Quêchua, Andina)
 waska tiya-puwan
 rope exist-for.me
 'I have a rope'
 'Eu tenho uma corda'

(Heine, 1997, p. 59)

- f. (Ik, Nilo-saariana)
 iá hoa níci-k^e
 exist house.NOM 1PS-DAT
 ‘I have a house’ (Lit.: There exists a house to/for me)
 ‘Eu tenho uma casa’ (Lit.: Existe uma casa para mim)
 (Heine, 1997, p. 64)
- g. (Luiseño, Uto-Azteca)
 noo=n no-paaʔas ʔawq
 1PS=CLIT my-brother be.3PS
 ‘I have a brother’
 ‘Eu tenho um irmão’
 (Heine, 1997, p. 62)
- h. (Russo)
 kniga moja
 book my
 ‘The book is mine’
 ‘O livro é meu’
 (Heine, 1997, p. 65)

Neste trabalho, focaremos apenas no esquema do tipo *Action* e *Companion*, pois eles se manifestam no português por meio de *ter* e *estar com*.

Heine (1997) afirma que o Esquema de Ação na verdade são construções transitivas, isto é, projetam argumento externo (Possuidor) e interno (Possuído), que vão desempenhar as funções gramaticais de sujeito e objeto, respectivamente. Além disso, outro fator, talvez o principal, que determina que uma construção seja classificada como do tipo *Action* é o fato de haver um verbo inerentemente possessivo derivado de um processo de esvaziamento semântico de verbos possessivos ativos (como: pegar, comprar, dar, receber, possuir, etc.).

No português, as construções possessivas com *ter* são consideradas como do tipo *Action* pelo fato de o verbo ser transitivo e também porque do século XIV para o XV, *teer* era um possessivo ativo cujo significado era de “ter em suas mãos, possuir” (em outras palavras, expressava posse física), e, naquele período, estava em variação livre com *(h)aver*, que expressava os outros tipos de posse. No entanto, a partir do século XV começa a haver uma expansão dos contextos de uso de *teer* e uma diminuição de ocorrências de *(h)aver*, de modo que já no século XVI, ao final do processo de mudança, o *ter* passou a predominar nas sentenças possessivas e o *(h)aver* caiu em desuso nessas construções e começou a ser usado

nas construções existenciais⁴. O processo descrito que ocorreu com *ter* trata-se de um esvaziamento semântico que permitiu a ampliação de contextos de ocorrência desse item (Castilho, 2014; Mattos e Silva, 1994; 2002).

Já a realização do *Companion Schema* consiste na ocorrência de um verbo cópula com uma partícula comitativa, de maneira que o Possuidor é o sujeito da oração e o Possuído é o complemento comitativo. No português, esse esquema se realiza por meio da expressão *estar com*. E, até onde sabemos, ainda não há estudos que investigam quando essa forma surgiu na língua portuguesa. Entretanto, é importante ressaltar que, segundo Heine (1997), nesse esquema é possível inverter a ordem de Possuidor e Possuído e ainda assim obter expressões equivalentes⁵, como os exemplos abaixo:

(15) Marta está com a bola.

(16) A bola está com Marta.

Além disso, Heine (1997, p. 92) faz algumas considerações a respeito dos esquemas de eventos e de como as línguas tendem a expressá-los, e aponta que o Esquema de Companhia é mais provável de estar associado à expressão de posse física e temporária do que de posse inalienável. Observando dados do português, essa máxima se aplica, visto que a ocorrência de *estar com* viabiliza apenas a leitura de posse temporária ou física, nunca de posse inalienável ou permanente, como mostra o exemplo (2), reproduzido a seguir:

(2) Ele **está com** cabelo loiro.

(Schwenter; Dickinson, 2020, p. 243, grifo nosso)

Como dito anteriormente na Introdução, a interpretação de (2) é de que o cabelo do PSR (“ele”) não tem coloração natural loira e não parece se tratar de uma condição permanente, mas sim de uma condição temporária.

⁴ Posteriormente, no português brasileiro o verbo *ter* passou por outro processo de mudança, de modo a ser empregado também como um verbo existencial, enquanto no português europeu (PE) essa mudança não ocorreu. Avelar (2018; 2019) aponta que isso se deve por causa da marcação do Parâmetro do Sujeito Nulo do PB. De acordo com alguns autores, no PB possivelmente estaria ocorrendo uma mudança no PSN, de maneira que o português falado no Brasil estaria deixando de ser uma língua de sujeito nulo e se tornando uma língua de sujeito exposto obrigatório, enquanto outros autores afirmam, na verdade, que o PB pode ser uma língua de sujeito nulo parcial (cf. Duarte, 2018). Essa questão, no entanto, não tem afetado o PE.

⁵ Equivalentes no sentido de que o leitor as interpreta como o Possuidor sendo “Marta” e o Possuído como “a bola”, mas são sentenças com sentidos diferentes quando se leva em conta fatores discursivos.

Diferentemente de Heine (1997), que optou por uma análise com viés mais cognitivista, Stassen (2009) seguiu para uma abordagem da tipologia moderna ao tratar de construções possessivas predicativas. O objetivo principal do autor era o de examinar como o conceito de posse predicativa pode ser formalmente realizado nas línguas do mundo. Para isso, o autor fez um recorte de trabalhar apenas com sentenças de polaridade positiva, com posse predicativa alienável prototípica, com Possuidor tópico e Possuído não sendo modificado, nem quantificado, usando uma amostra de 420 línguas, focando apenas nas estruturas morfossintáticas.

Stassen (2009) considera apenas quatro subdomínios de posse, sendo eles a posse alienável, inalienável, temporária e abstrata. Para esse autor, a posse alienável é a posse prototípica, enquanto no subdomínio de posse temporária, entende-se toda relação entre Possuidor e Possuído com limitação temporal, podendo equivaler ao que Heine (1997) chama de posse temporária e física. Segue abaixo um quadro comparativo dos subdomínios de posse entre os dois autores:

Quadro 2 – Comparação de subdomínios de posse em Heine (1997) e Stassen (2009)

Subdomínios de posse para Heine (1997)	Subdomínios de posse para Stassen (2009)
Física	Temporária
Temporária	
Permanente	Alienável
Inalienável	Inalienável
Abstrata	Abstrata
Inalienável inanimada	–
Alienável inanimada	–

Fonte: Elaborado pela autora.

A diferença na distinção de subdomínios de posse entre os dois autores faz sentido nas abordagens empregadas por eles, de modo que para Heine (1997) é de fato pertinente detalhar ainda mais os subdomínios, tendo em vista que ele trabalha focando em um viés semântico e cognitivo da posse. No entanto, para Stassen (2009), que segue uma abordagem tipológica e voltada para a morfossintaxe, o detalhamento obscureceria sua análise, de modo que nesse caso se faz pertinente pensar em 4 subdomínios, em vez de mais.

Após tratar dos quatro subdomínios de posse e justificar por que trabalhar com um deles apenas, Stassen (2009) ocupa-se em discutir a respeito dos quatro tipos de posse predicativa. Para isso, o autor se vale de critérios formais para observar um conjunto de estruturas morfossintáticas, sendo o principal deles a codificação de Possuidor e Possuído em termos de função gramatical. Sendo assim, o autor apresenta 4 tipos de posse predicativa, sendo estes: *Locative Possessive*, *With-Possessive*, *Topic Possessive*, *Have-Possessive*. Para o presente estudo, focaremos apenas nas estratégias de *With-Possessive* e de *Have-Possessive*, que são realizadas no português por meio de *estar com* e *ter*, respectivamente.

De acordo com Stassen (2009), uma construção do tipo *With-Possessive* se caracteriza pelo sujeito da oração ser o Possuidor, o Possuído ser um oblíquo ou ter caso adverbial, além do fato de que essas construções contêm predicado locativo ou existencial. Ao passo que os *Have-Possessive* são o único tipo de posse predicativa em que a construção é transitiva, de modo que a função gramatical do Possuidor é a de sujeito e a do Possuído, objeto direto. O autor também afirma que esse tipo de construção deriva de um esvaziamento semântico de um verbo ativo, com semântica de “apoderar-se, empossar-se, tomar posse”, como foi explorado anteriormente nesta seção.

Dessa maneira, nesta seção discutimos a respeito dos pontos de vista de Heine (1997) e Stassen (2009) quanto às relações de posse entre o Possuidor e o Possuído, bem como as manifestações morfossintáticas de posse predicativa que são possíveis de ser encontradas nas línguas. Sendo assim, foi possível observar que, no português é possível reconhecer dois desses tipos: uma construção de verbo (transitivo) inerentemente possessivo, que é resultado de um processo de esvaziamento semântico de um verbo possessivo ativo; enquanto o segundo tipo de construção consiste em um verbo cópula com uma partícula comitativa (neste caso, a preposição *com*). E, conforme apontado por Heine (1997), cada tipo de construção está mais ou menos suscetível a realizar um tipo de relação possessiva, o que torna justificável adotarmos o quadro teórico de tipos de relações de Possuidor-Possuído de Heine (1997), em vez do de Stassen (2009), já que o do primeiro autor é mais detalhado que o do segundo, pelo fato de haver a distinção entre posse física e temporária, que são noções importantes ao lidar com posse em predicados de *stage-level*.

1.2 Posse predicativa no português brasileiro

Na presente seção discutimos acerca dos trabalhos de Avelar (2004; 2018; 2019) e Schwenter e Dickinson (2020) sobre a posse predicativa no português. É válido ressaltar novamente que, até onde sabemos, esses são os únicos estudos voltados para as construções com *ter* e *estar com*.

Em seu estudo sobre as dinâmicas morfossintáticas entre os verbos *ser*, *estar*, *haver* e *ter* no português, Avelar (2004) preocupa-se em analisar os paralelismos entre construções existenciais, possessivas e copulativas à luz da sintaxe gerativa. Nesse sentido, o autor defende que esses três tipos sentenciais estão fortemente relacionados e se baseia no trabalho de outros autores, como Freeze (1992), que reconhece tais paralelismos em diversas línguas do mundo. Entretanto, o que nos interessa para esta pesquisa é discorrer sobre as observações de Juanito Avelar a respeito das construções possessivas do português.

Assim como Heine (1997) e Stassen (2009), Avelar (2004) expõe a dificuldade de apresentar uma definição do conceito de posse. Então, faz duas tentativas de definição, uma usando critério sintático e outra usando critério semântico. Em termos de sintaxe, uma construção possessiva seria formada por um verbo inerentemente possessivo que não é prototipicamente transitivo (porque não faz atribuição temática de Agente e Paciente). Contudo, essa definição diz respeito apenas às línguas cuja estrutura possessiva requer um verbo inerentemente possessivo, em outras palavras, o autor descreve as construções do tipo *Have-Possessive* (Stassen, 2009) ou *Action Schema* (Heine, 1997). Por sua vez, a definição semântica dada pelo autor é interessante porque, preocupado com as relações semânticas e até temáticas do Possuidor e do Possuído, Avelar (2004) diz que o verbo *ter* pode expressar não só as relações de Possuidor-Possuído, mas também de parte-todo (exemplo 17), continente-conteúdo (exemplo 18), experienciador-experiência (exemplo 19), causador-causação (exemplo 20), dentre outras. Mnemonicamente, o autor chama-as de Possuidor-Possuído.

- (17) A porta da minha casa tem/está com a maçaneta solta.
- (18) Aquele copo tem/está com água.
- (19) O marido tem/está com todo o dinheiro da esposa dentro da carteira.
- (20) Os alunos têm/estão com medo da prova.

(Avelar, 2018, p. 78)

Com isso, a partir do ponto de vista do autor, podemos compreender que a noção de posse é como um termo guarda-chuva, capaz de abranger diferentes relações (supracitadas) entre duas entidades, de modo que isso tem reflexos tanto na interpretação dos subdomínios da posse, quanto na relação da posse com outros domínios de conceptualização humana, como localização e existência.

Após tal discussão a respeito da natureza da posse, Avelar (2004; 2018; 2019) prossegue em defesa da teoria de que a matriz de traços que formam o verbo *ter* é composta pela mesma matriz de traços de um verbo cópula combinados a um item relacional, ao qual o autor chama de preposição abstrata. Para reforçar esse argumento, o autor cita o fato de que em muitas línguas essa relação é mais clara. Então usa como exemplo línguas de tipologia possessiva que não são *Action Schema/Have-Possessive*, como o turco, russo, kpelle (grupo mande, família Níger-Congolesa), gisiga (grupo chádico, família Afro-Asiática), entre outras que evidenciam haver de fato a combinação de um verbo cópula com uma preposição. O exemplo a seguir reproduz uma sentença em que a construção possessiva é formada por um verbo cópula com um item relacional (no caso, uma preposição comitativa).

(21) Venda (grupo bantu, família Nígero-Congolesa)

ndi	na	modhoró
be.1PS	with	motor.car

‘I have a car’

‘Eu tenho um carro’ (Lit.: ‘eu **estou com** um carro’)

(Heine, 1997, p. 55, grifo nosso)

Em seguida, Avelar (2004) aponta que no português há um exemplo que confirma essa hipótese, que é a realização de construções possessivas com *estar com*.

A partir de então, Avelar (2004) começa a explorar as diferenças e as similaridades entre os dois tipos de construções. Inicialmente, o autor observa que *ter* está relacionada a interpretações de estados permanentes, enquanto *estar com* relata condições transitórias. Assim, ele realiza diagnósticos evidenciando qual elemento é responsável pela relação possessiva e qual é responsável pela leitura permanente e transitória do estado – se é v^o ⁶ ou P^o

⁶ No Programa Minimalista da Sintaxe Gerativa, admite-se que o sintagma verbal é obtido da junção dos complexos v-VP, em que vP projeta o argumento externo do verbo e VP projeta o argumento interno. Além disso, esse complexo assegura que os verbos transitivos e inergativos tenham uma estrutura bieventiva, isto é, apresentam o evento da causação e o evento causado (cf. Larson, 1988).

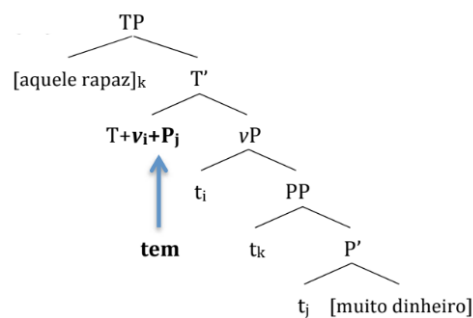
(sintagma preposicional), em outras palavras, se é o verbo ou a preposição (abstrata ou realizada). Segundo seus testes, a preposição é responsável por instituir a relação de posse entre dois sintagmas nominais, como mostram os exemplos abaixo.

- (22) a. O rapaz tem/está com dinheiro.
 b. O rapaz com dinheiro.
 c. #O rapaz está dinheiro.

Todavia, observando a sentença (22b), não é possível afirmar com tanta certeza se a relação entre o rapaz (PSR) e o dinheiro (PSE) é permanente ou temporária, visto que essa preposição pode ser usada tanto para posse permanente, quanto para temporária.

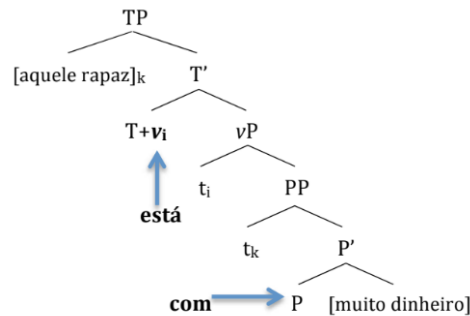
Retomando à proposta assumida por Avelar (2004), tanto *ter* quanto *estar com* seriam construções obtidas a partir da mesma matriz de traços, mas se diferenciam em termos de operações que ocorrem na derivação de uma construção e que não ocorrem na outra. Isto é, em termos simplificados, haveria um movimento do núcleo P^o para v^o , e o complexo P^o+v^o se moveriam até T^o para a derivar *tem* (cf. árvore 23). Enquanto para a obtenção de *estar com*, P^o não se move e é realizado como *com* e o v^o se move para T^o e é realizado como *está* (cf. árvore 24).

(23)



Fonte: Avelar (2019, p. 92)

(24)



Fonte: Avelar (2019, p. 92)

Logo, o autor defende que a leitura permanente e temporária que é dada aos vocábulos ocorre apenas na interface conceptual que é responsável pela interpretação da sentença – a Morfologia Distribuída chama essa interface de *Enciclopédia* ou *Lista 3* (cf. Halle e Marantz, 1993).

Entretanto, posteriormente o autor aprimora essa proposta sobre o que seria de fato responsável pela leitura permanente em *ter* e temporária em *estar com* dizendo que “em termos semântico-discursivos, a oposição entre *ter* e *estar com* pode ser tratada como sendo de ordem aspectual, permitindo a distinção entre a expressão de posse permanente ou duradoura (com *ter*) e a posse transitória ou recentemente adquirida (com *estar com*).” (Avelar, 2019, p. 166). Essa passagem oferece indícios para a hipótese que Schwenter e Dickinson (2020) levantam a respeito do fator responsável pela cisão da posse predicativa no português. Contudo, antes de avançar para o estudo desses autores, destacamos que Avelar (2018; 2019) observa que o uso de expressões adverbiais pode “cancelar” a leitura permanente nas sentenças com *ter* (25).

(25) **Este ano tenho zero articulação política**, zero de qualquer ingerência.

(Tribuna do Norte, 2018, grifos nossos)

Avelar (2019) não se aprofunda nessa questão de expressões adverbiais modificarem a interpretação de posse permanente, mas afirma que:

Até onde eu saiba, não há estudos quantitativos sistemáticos sobre a variação entre *ter* e *estar com* nas construções possessivas em que os dois itens podem ser empregados. Também desconheço, até o momento, estudos sobre possíveis diferenças o português europeu (doravante, PE) e o PB no que diz respeito a essa variação. A variação entre as duas possibilidades parece ser estável, não havendo, pelo menos à primeira vista, qualquer sinal de que uma forma esteja avançando sobre a outra entre as orações possessivas. (Avelar, 2019, p. 167)

Tendo como ponto de partida a observação de Avelar (2019, p. 167) que foi mencionada acima, Schwenter e Dickinson (2020) realizam um estudo sobre a cisão de *ter* e *estar com* nos contextos de **aparente** posse permanente e temporária. De acordo com os autores e com Stolz *et al.* (2008), considera-se como posse cindida quando uma língua dispõe de mais de um tipo de construção que expressa posse predicativa. A cisão pode ser orientada em termos de empatia (foco no Possuidor), de tempo/modo (foco na relação de PSR e PSE) e de controle (foco no Possuído). Logo, no caso do português, a cisão é orientada pela ênfase na relação de Possuidor e Possuído.

Schwenter e Dickinson (2020) logo no começo do artigo defendem que a distinção de *ter* e *estar com* é uma parte do epifenômeno da distinção aspectual de imperfectividade e progressividade. Nesse viés, os autores defendem que o que motiva a cisão da posse predicativa do português são fatores de ordem aspectual, não de ordem semântica, como afirmado por Avelar (2004). Para construir seu argumento, Schwenter e Dickinson (2020) retomam que Avelar (2004; 2009; 2019) diz que *estar com* é temporário/transitório porque o que se sabe é que a posse dura no momento da enunciação (cf. exemplo 26), enquanto *ter* é permanente porque a posse dura além do momento de enunciação (cf. exemplo 27). Com isso, o autor está apontando para questões como o imediatismo contextual e para a questão de (co)extensão a um intervalo de referência (IR), mas não aprofunda nessa questão, é explorada por Schwenter e Dickinson (2020).

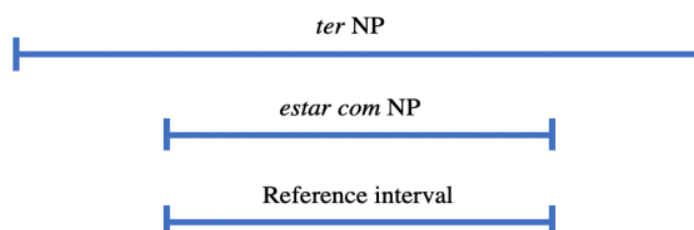
(26) Ele **está com** dinheiro.

(27) Ele **tem** dinheiro.

(Schwenter; Dickinson, 2020, p. 245)

Tendo em vista tais fatos, os dois autores propõem que na expressão de posse, *estar com* é coextensiva ao intervalo de referência da enunciação, enquanto a extensão temporal de *ter* vai além do IR da enunciação, como ilustra a figura abaixo.

Figura 1 – Extensão temporal de *ter* e *estar com*



Fonte: Schwenter e Dickinson (2020, p. 249)

A fim de testar essa hipótese, os autores elaboraram um questionário com um total de 52 sentenças, que foram aplicados para 216 brasileiros de diversos estados do país. As variáveis consideradas eram imediatismo contextual (+/- durativo), advérbio temporal (presença vs. ausência), tipo de advérbio (*extending* vs. *limiting*) e tipos de possuído (doença, estado psicológico, objetos e conceitos abstratos). Schwenter e Dickinson (2020) explicam que consideram como [+durativo] eventos ou estados que ocorrem no presente e se estendem no passado e/ou no futuro, enquanto [-durativo] seriam aqueles estados que acontecem no momento da enunciação, mas sem indicação de uma extensão no passado ou no futuro ou de curta duração. Essa aceção adotada pelos autores diverge das noções de duratividade e pontualidade que a literatura sobre aspecto trata e será seguida nesta dissertação. Além disso, nas sentenças com presença de advérbios, os autores formulam sentenças com “sempre”, “hoje”, “ainda”, “já”, “todo dia” e “ultimamente”. Quanto aos tipos de possuído, os autores mencionam que levam em consideração aqueles observados por Stolz *et al.* (2008).

Os resultados de Schwenter e Dickinson (2020) mostram uma preferência por *estar com* quando o Possuído é uma doença e um estado psicológico, quando o contexto é [-durativo]. Por outro lado, quando o PSE é um objeto ou conceito abstrato e o contexto é [+durativo], a ocorrência de *ter* é favorecida. Ademais, é válido ressaltar que na Regressão Lógica, o modelo estatístico usado pelos autores, a interação entre as variáveis de contexto e de tipo de advérbio respondem melhor à probabilidade de seleção de *ter* com relação a *estar com*. Apresentando um *log-odd*⁷ de -0.10417 de ser provável que ocorra *ter* quando o contexto é [+durativo] e de -0.94563 quando o contexto é [-durativo], ao passo que quando tem advérbios do tipo *limiting*, a probabilidade de *ter* ocorrer é de 1.34580 e de 0.09494 quando o advérbio é do tipo *extending*.

Logo, Schwenter e Dickinson (2020) concluem que a distinção de posse permanente e temporária se trataria de uma distinção intuitiva que não é capaz de explicar a sobreposição encontrada nas construções de *ter* e *estar com*, nem de explicar a cisão da posse predicativa no português. Dessa maneira, os autores defendem que o sistema possessivo do PB é cindido devido à distinção de progressividade e imperfectividade.

Portanto, ressaltamos que para a distinção de posse permanente *versus* temporária realizadas por *ter* e *estar com*, feitas por Avelar (2004; 2018; 2019), aqui preferimos usar dois conceitos mais abrangentes, que são o de distinção de predicados *individual-level* e *stage-level*. Isso

⁷ *Log-odd* é o logaritmo das probabilidades de um evento ou a probabilidade de um evento em relação à probabilidade do evento sob um modelo nulo.

porque *estar com* não estabelece apenas a relação de posse temporária, mas também a de posse abstrata e física, assim como *ter* pode ser usado para posse permanente, inalienável, abstrata – e inclusive às posses física e temporária. Neste último caso, será dito que *ter* recebe interpretação *stage-level*. Ademais, assumimos neste estudo a proposta de Schwenter e Dickinson (2020) ao afirmarem que a cisão de posse predicativa do português é motivada por questões pragmáticas, de modo que a distinção aspectual seria o fator determinante para a ocorrência do fenômeno. Sendo assim, nas próximas seções discutiremos brevemente acerca da categoria de aspecto, que é relevante para o fenômeno em estudo desta dissertação, mas antes abordaremos os predicados *individual-level* e *stage-level*.

1.3 Predicados *individual-level* e *stage-level*

Nesta seção apresentamos as principais discussões a respeito do fenômeno de distinção de predicados *individual-level* e *stage-level*, apresentadas por Kratzer (1989), McNally (1994), Maienborn (2005) e Manninen (2001).

O fenômeno de *individual-level* (IL) e de *stage-level* (SL) diz respeito ao fato de um evento ter propriedades permanentes e de longa duração ou temporárias e transitórias. De acordo com Carlson (1980), um dos primeiros autores a estudar esse fenômeno, IL são propriedades de um indivíduo em sua totalidade, enquanto SL são propriedades de uma parte, um estágio espaço-temporal que compõe um indivíduo. Nessa perspectiva, *stage-level* são estados que são determinados em um período de tempo (leia-se: temporário), enquanto *individual-level* são estados em que há uma persistência temporal (estados duradouros). De acordo com Maienborn (2005), no espanhol (e no português também), esse contraste entre IL/SL tem como expoente lexical as cópulas *ser* e *estar*. Ademais, com base em Avelar (2004; 2018; 2019), Freeze (1992) e outros autores, a posse predicativa do português também se mostra sensível a essa dicotomia, por meio de *ter* e *estar com*.

Em seu artigo, Kratzer (1989) após exemplificar o que são propriedades SL e IL, diz que predicados que expressam propriedades SL são chamados de predicados *stage-level* e aqueles que exprimem IL são os predicados *individual-level*. Em seguida, a autora se propõe a apresentar a estrutura argumental dos dois tipos de predicados partindo da afirmação que SLPs dispõem de uma posição argumental extra que permite a ocorrência de expressões locativas e temporais, enquanto os ILPs não. De maneira que essa seria a principal razão para

o fato de SLPs poderem combinar livremente com advérbios temporais ou locativos, enquanto os ILPs quando são combinados a essas construções ou geram sentenças mal formadas semanticamente ou elas são reinterpretadas como um SLP após sofrerem coerção, como mostram as sentenças a seguir:

- (28) a. João tem dinheiro.
 b. João tem dinheiro **essa semana**.

Em (28a) a interpretação feita é a de que João é uma pessoa abastada financeiramente, a relação entre ‘João’ e ‘dinheiro’ é duradoura, enquanto em (28b), devido à ocorrência da expressão adverbial ‘essa semana’, a relação entre ‘João’ e ‘dinheiro’ passa a ser transitória e a partir disso não é possível entender que João seja uma pessoa abastada.

Diferentemente de Kratzer (1989), McNally (1994) rejeita a ideia de que a distinção entre SLP e ILP se deva pela presença ou ausência de um argumento neo-davidsoniano, que são entidades espaço-temporais com participantes funcionalmente integrados (Maienborn, 2004, p. 163). Isso porque, para McNally (1994), alguns ILPs podem ocorrer com adjuntos espaço-temporais desde que as condições pragmáticas sejam explícitas, de maneira que, na ausência de especificações pragmáticas, infere-se que uma propriedade é indefinida e se esta é indefinida, não é necessário o estabelecimento de um limite temporal marcando o início ou o fim de um intervalo que envolve tal propriedade. Em outras palavras, se é dito que ‘Leo é inteligente’, não há informação sobre uma limitação temporal dessa característica de Leo, logo, assume-se que se trata de uma propriedade duradoura, individuada uma vez e de forma máxima. No entanto, se um adjunto temporal ou espacial é acrescentado, como ‘essa semana’ ou ‘em Belo Horizonte’, há uma limitação que não cabe à sentença, visto que a propriedade é permanente e de forma indefinida. Todavia, se pragmaticamente é explicado que Leo é inteligente para assuntos que dizem respeito à vivência na cidade grande/capital, mas que não entende de questões de (sobre)vivência na roça, é, então, possível a ocorrência do adjunto com um predicado *individual-level*, e aí, para McNally (1994) ILPs e SLPs não se distinguiriam apenas pelo fator tempo.

Em seu trabalho acerca da distinção de ILP e SLP por meio das cópulas *ser* e *estar* no espanhol, Maienborn (2005) reflete a respeito da natureza gramatical e conceitual das propriedades SL e IL afirmando que o que se conhece acerca desse fenômeno é o lado gramatical e que pouco se conhece sobre o lado conceitual. Tendo isso em vista, a autora

defende que o sistema gramatical não é sensível a qualquer oposição conceitual de temporário vs. permanente, acidental vs. essencial, mas que a alternância entre as duas cópulas seria de natureza discursiva. Em outras palavras, no artigo é defendido que a distinção de *ser* e *estar* não teria a ver com a forma como os falantes veem o mundo, mas sim com uma perspectiva de uma predicação em um discurso.

Nesse sentido, Maienborn (2005) afirma que *estar* se diferencia de *ser* apenas no sentido de carregar uma pressuposição adicional ligando a predicação a uma situação discursiva específica. Assim, a cópula que expressa propriedades SL só é pragmaticamente legitimado apenas se pode suportar alguns contrastes de situação-tópico, sendo eles a dimensão temporal, espacial e epistêmica. Ou seja, na primeira dimensão, há um contraste entre as situações-tópico anteriores e/ou posteriores em que o predicado não se aplica ao referente do sujeito. Já na dimensão espacial são contrapostas as situações de tópico que são diferentemente localizadas. Por fim, a dimensão epistêmica confronta situações de tópico que não permite decidir se o predicado se aplica ou não ao referente do sujeito. Portanto, ao dizer que a cópula *stage-level* tem uma pressuposição adicional que a cópula *individual-level* não tem, leva-nos a pensar que no caso das construções possessivas do português, a forma SL também veicula especificidades discursivas que a forma IL não tem, como, por exemplo, ser usada para designar apenas relações transitórias entre PSR e PSE, sobretudo, nas relações de posse física (que são mais frequentes que nos ILPs).

Dos autores consultados, Manninen (2001) é quem mais se diferencia dos demais no sentido de seguir a proposta de Carlson (1977) ao tratar SLPs e ILPs não como distinções que se contrastam, mas como uma espécie de contínuo, explorando um tipo de predicado que se situaria entre os SLPs e os ILPs. Na verdade, trata-se de uma propriedade que pertence ao grupo de *individual-level*, mas que possui comportamentos de SLPs, ora de ILPs.

A definição de SLP de Manninen (2001) não se distancia daquela apresentada no início desta seção, ou seja, para ela, uma propriedade *stage-level* é uma manifestação espaço-temporalmente limitada de algo (leia-se 'indivíduo'). Enquanto uma propriedade *individual-level* refere-se a um indivíduo que é composto por vários estágios. No entanto, seguindo a proposta de Carlson (1997), Manninen (2001) também defende que os ILPs se subdividem em duas categorias: predicados habituais e predicados de propriedade. O primeiro tipo expressa generalizações sobre um amplo número de recorrentes situações ou de estados *stage-level*. Quer dizer, os predicados habituais expressam de fato uma certa recorrência de

um estado. Enquanto o predicado de propriedade descreve propriedades que são características de um indivíduo por um período temporal estendido. Desses dois subtipos de ILP, os predicados habituais se situam em uma zona *fuzzy* entre os SLPs e os ILPs prototípicos (leia-se ‘predicados de propriedades’), pelo fato de que os predicados habituais exibem comportamentos desses dois tipos de predicado.

Seguindo a abordagem teórica gerativista, Manninen (2001) aponta que as semelhanças entre os predicados habituais com os predicados de propriedades consistem no fato de designarem relações duradouras e indefinidas temporalmente e também porque esses dois tipos de predicados apresentam um traço de leitura [+genérico]. Nos predicados de propriedade o traço de leitura genérica é de natureza obrigatória, já nos predicados habituais esse traço é opcional. Isso porque esses traços estão disponíveis em etapas distintas da derivação sintática. Quanto às semelhanças entre predicados habituais e SLPs, a autora aponta que ambos os tipos de predicados ocorrem livremente com expressões adverbiais. Isso porque, para a autora, ambos os tipos de predicados dispõem de um traço [+eventivo] que aciona um vP eventivo que dispõe de uma posição de especificador que pode ser preenchida com um AdvP. Logo, de acordo com Manninen (2001), os predicados habituais e os predicados de propriedade se assemelham por terem um traço [+genérico], mas em um esse traço é opcional e no outro é obrigatório, e os SLPs portaria um traço [-genérico]. Por outro lado, os SLPs e os predicados habituais, ao contrário dos predicados de propriedade, portam um traço [+eventivo] que disponibiliza uma posição extra que viabiliza a ocorrência livre desses predicados com expressões adverbiais de tempo (e de espaço/lugar).

Além de levantar essas discussões a respeito das subcategorias dos ILPs, é importante ressaltar que Manninen (2001) também declara que muitos fenômenos gramaticais tem se mostrado sensíveis à distinção dos SLPs/ILPs, como é o caso da marcação de aspecto progressivo (PROG) e imperfectivo (IMPF). Tal observação também é feita nos trabalhos de Deo (2009) e Schwenter e Dickinson (2020), indicando que a cisão de posse predicativa no português faz parte desses epifenômenos que estão fortemente associados. Essa discussão será retomada nas próximas seções.

1.4 Aspecto

Nesta seção levantamos a discussão a respeito da categoria de aspecto, tendo como base os trabalhos de Castilho (2014), Travaglia (2016), Comrie (1976), Engelberg (1999) e Deo (2009), além de retomarmos a análise aspectual de Schwenter e Dickinson (2020).

Em primeiro lugar, é importante compreender o conceito de aspecto para, então, entender a relação entre essa categoria linguística com o fenômeno de distinção de predicados *stage-level* e *individual-level* e da expressão de posse no português com *ter* e *estar com*. Para entender o aspecto, Travaglia (2016) retoma a noção de tempo, que muitas vezes é confundida com a categoria aqui estudada. O autor aponta três possíveis sentidos teóricos de “tempo”, sendo um deles concernente à categoria verbal, a qual se distingue presente, passado e futuro; o segundo as flexões temporais (exemplo: presente do indicativo, futuro do presente, pretérito imperfeito, etc.); e a terceira acepção de tempo refere-se, na verdade, à noção abstrata e universal de tempo. Dessa maneira, Travaglia (2016) distingue tempo (categoria verbal) de aspecto afirmando que ambas são categorias de tempo universal/abstrato. Mas o tempo é dêitico, enquanto o aspecto não é, uma vez que essa última categoria se refere à situação em si, isto é, indica o espaço temporal ocupado pela situação em seu desenvolvimento, marcando a sua duração, o tempo gasto em sua realização.

Castilho (2014), por sua vez, define aspecto como uma propriedade da predicação que consiste em representar os graus do desenvolvimento de um estado de coisas então codificado, ou seja, trata-se de um ponto de vista – que evidencia o que dura, o que começa, o que acaba, o que se repete, sem se excluir mutuamente – sobre um estado de coisas. O autor ainda diz que o aspecto quantifica o evento narrado e não envolve participantes, nem referência ao evento da fala, enquanto o tempo sim. Isso nos permite recuperar a definição dada por Comrie (1976, p. 3) de que o tempo gramatical é o momento que usa como referência o tempo (abstrato) da enunciação, enquanto o aspecto apresenta diferentes pontos de vista de uma constituição temporal interna de uma mesma situação.

Dessa forma, após apresentar o conceito de aspecto verbal, agora faz-se pertinente discutir sobre as noções de aspecto imperfectivo e progressivo e, em seguida, durativo e não-durativo.

1.4.1 Aspecto imperfectivo e progressivo

Deo (2009) levanta uma discussão sobre a distinção entre os aspectos imperfectivo e progressivo, fornecendo um tratamento unificado em que se argumenta que o contraste entre esses dois tipos de aspecto tem a ver com o fato de o domínio quantificador ser uma partição regular do IR ou de um superintervalo do intervalo de referência (SIR). De acordo com o autor, o aspecto imperfectivo permite referências a situações incompletas e também mapeia uma situação pelo conjunto de tempos contido dentro dele, enquanto o aspecto progressivo realiza uma parte do tempo contido em uma situação. Quer dizer, se levar em consideração um intervalo de referência i , o aspecto imperfectivo abrange não apenas i , como também i' antes e depois de i , isto é, o IMPF inclui intervalos além do intervalo de referência (por isso introduz-se a noção de superintervalo). Por sua vez, o aspecto progressivo é coextensivo ao IR, ou seja, em um intervalo de referência i , PROG corresponde a i .

Ademais, Deo (2009) afirma que a marca de imperfectivo tem uma força quantificacional que é inerente ao aspecto IMPF e que esse quantificador é do tipo universal, desde que quantifique subconjuntos não sobrepostos e equimedidos de um SIR, isto é, subconjuntos de partição regular cuja medida é fornecida pelo contexto. Assim, o quantificador de intervalo quantifica não sobre os subintervalos do intervalo de referência, mas sobre aqueles de extensão futura.

O autor ainda afirma que o aspecto imperfectivo abrange as leituras de habitualidade/caracterização e de evento em progresso se assumir medidas variando para uma partição regular medida pelo contexto. O progressivo, por sua vez, é obrigatoriamente fixado a uma medida, então o quantificador universal está restringido a uma partição, de modo que a única leitura possível é de evento em progresso. Assim, consoante a Deo (2009), o imperfectivo introduz um superintervalo que valida uma regularidade que só é validada em um IR de maneira que a leitura habitual é obtida quando o contexto fornece uma medida de partição de alta magnitude, significativamente maior que o intervalo normal para um evento denotado pelo predicado, ou seja, uma extensão do IR emerge uma leitura habitual. Enquanto o progressivo, por ser coextensivo ao intervalo de referência, tem suas regularidades entendidas como contingentes e não continuam indefinidamente no tempo. Isso é contrário ao que ocorre com o IMPF, em que as regularidades permanecem neutras sobre uma continuação indefinida no tempo.

Um ponto relevante da análise de Deo (2009) diz respeito ao fato de o autor evidenciar relações entre a distinção aspectual de imperfectivo com a diferenciação entre predicados

individual-level e *stage-level*. Nesse sentido, conforme Deo (2009) aponta, ILPs estativos têm propriedades de subintervalos, isso quer dizer que eles são válidos em cada subintervalo de qualquer intervalo em que são válidos, de maneira que o IMPF marcaria predicados do tipo *individual-level*. Em contrapartida, os SLPs estativos são compatíveis com PROG, mas podem estar sujeitos a restrições semânticas que bloqueiam o aspecto progressivo, sendo uma delas orações em que o sujeito é [-animado]. Ademais, como o autor trabalha com sentenças no presente, ele declara que esse tempo verbal na sentença faz emergir a implicatura de quantidade em que a situação valida um SIR. Todavia, com PROG a partição de contexto determinado é sobre o próprio intervalo de referência, enquanto com IMPF isso é determinado sobre o SIR. Em outros termos, a frase (29a) é um exemplo que evidencia que um predicado *individual-level* denota fatos que abrangem um intervalo além do intervalo de referência (IMPF), enquanto os predicados *stage-level* correspondem apenas ao intervalo de referência. Esse paralelismo entre os dois fenômenos também é discutido por Schwenter e Dickinson (2020), que seguem um recorte temático de construções possessivas com *ter* e *estar com*. As sentenças a seguir permitem elucidar a relação entre os dois fenômenos mencionados e entender o argumento de Schwenter e Dickinson (2020) em favor da análise aspectual a respeito da posse predicativa no português brasileiro contemporâneo:

- (29) a. Tenho meu passaporte, mas deixei em casa.
 b. #Estou com meu passaporte, mas deixei em casa.

(Schwenter; Dickinson, 2020, p. 249)

Dessa forma, nas sentenças acima é possível ver que *ter* abarca um superintervalo de referência, de modo que dizer que ter um passaporte não significa necessariamente que o falante o tenha por perto no exato momento da fala, então por isso permite que seja dito que, embora o falante tenha um passaporte, esse documento esteja em casa, sem uma relação de proximidade física entre o Possuidor e o Possuído. No entanto, em (29b) percebe-se que isso não ocorre, uma vez que *estar com* corresponde ao intervalo coextensivo ao IR. Portanto, se for dito que o falante está com o passaporte, a interpretação é de que essa pessoa tem esse documento em mãos, por essa razão não se admite a leitura de que o passaporte esteja em outro lugar a não ser próximo ao Possuidor.

1.4.2 Aspecto durativo e não-durativo

Nesta seção discorreremos sobre os aspectos durativo e não-durativo e como esse conceito foi aplicado nesta pesquisa. Para isso, é necessário apresentar a definição de eventos durativos e não-durativos (ou pontuais). De acordo com Castilho (2014) e Travaglia (2016), a duração consiste em eventos em que o início e o fim são separados por um intervalo de tempo e compreende as fases de seu desenvolvimento. Por outro lado, a pontualidade corresponde aos eventos em que o início e o fim se coincidem ou são separados por um lapso temporal muito curto. Dessa maneira, entende-se que a duratividade e a pontualidade são noções opostas.

Por sua vez, Comrie (1976) expressa que a duratividade e a imperfectividade são noções correlatas, embora não sejam equivalentes. Isso porque enquanto uma concerne à duração de um evento, a outra diz respeito ao fato de a ação ser vista em fases de desenvolvimento. O mesmo paralelo também pode ser feito sobre a pontualidade e a perfectividade, visto que todo evento pontual é perfectivo, mas o contrário não é verdade. Tendo isso em mente, Comrie (1976) define a duratividade como uma situação que dura por um certo período de tempo, ao passo que a pontualidade consiste em uma situação que não dura no tempo, é momentânea e não tem uma extensão temporal mesmo que seja uma situação lenta (exemplo: João atingiu o cume da montanha), em uma situação pontual não há duração entre o momento do início e o do fim.

Contudo, Comrie (1976) afirma haver uma definição estrita e uma não estrita sobre a pontualidade e a duratividade, sendo o primeiro tipo aquele que foi feito até o momento neste capítulo. O segundo tipo, porém, leva em consideração eventos pontuais lentos e também contextos pontuais que não seguem à risca a definição de pontualidade. Nesta dissertação nos valem de uma definição não estrita a respeito da duratividade e pontualidade, seguindo a linha de pensamento de Schwenter e Dickinson (2020, p. 250), segundo os quais a noção de não-duratividade corresponde a situações que ocorrem no momento da enunciação, sem indicação de uma extensão no passado ou no futuro, já a de durativo refere-se a situações que ocorrem no momento da enunciação e que se estendem no passado e/ou no futuro. A definição não estrita, adotada neste trabalho e no de Schwenter e Dickinson (2020), justifica-se pela afirmação de Engelberg (1999) de que do ponto de vista lógico e cognitivo, os eventos pontuais têm uma certa duração, mas que linguisticamente se considera a duração como relevante apenas quando é expressiva. Assim sendo, é tido em consideração a expressividade da duração quando se trata de uma situação que ultrapassa o momento da

enunciação (intervalo de referência) ou o tempo presente, do contrário, isto é, quando não houver indicações de uma extensão ao momento da enunciação para o passado ou para o futuro, será considerado que o contexto não é durativo.

O tópico desta seção será retomado brevemente no capítulo 2 Metodologia, mas antes disso, na próxima recuperaremos os principais pontos trabalhados neste capítulo.

1.5 Resumo do capítulo

Neste capítulo, tratamos a respeito dos subdomínios de posse, dos tipos de construções de posse predicativa, da posse no PB, dos predicados *individual-level* e *stage-level*, bem como as discussões sobre aspecto imperfectivo *vs.* progressivo e durativo *vs.* não-durativo.

Na primeira parte, a qual discutimos acerca dos subdomínios de posse e dos tipos de construções de posse predicativa, tivemos como base os trabalhos de Heine (1997) e Stassen (2009), que, embora sigam abordagens teóricas distintas, se complementam ao tratar as possibilidades de construções possessivas nas línguas do mundo. No entanto, demos destaque apenas ao *Action Schema/Have-Possessive* e ao *Companion Schema/With-Possessive*. O destaque para esses dois tipos se deve porque, no PB, eles são realizados por *ter* e *estar com* na expressão de posse. Ademais, versamos sobre os subdomínios de posse apresentados pelos dois autores, mas optamos por seguir a classificação dada por Heine (1997), uma vez que a distinção semântica que é feita de posse temporária e física se faz relevante para este trabalho, devido ao fato de que se trata de relações diferentes, em que uma pressupõe uma relação física entre PSR e PSE, enquanto a outra não. Tendo em conta a relação entre a tipologia possessiva com os subdomínios de posse, Heine (1997, p. 92) afirma que há uma tendência translinguística em usar o *Companion Schema* para exprimir posse física e temporária em vez de posse inalienável e permanente, a qual vimos que se confirma no português.

Na seção 1.2 levantamos as discussões de Avelar (2004; 2018; 2019) e Schwenter e Dickinson (2020) no que diz respeito à posse predicativa no português. Os trabalhos desses autores têm o mérito de serem as descrições mais completas a respeito do fenômeno estudado. Avelar (2004; 2018; 2019) é pioneiro em observar mais atentamente a cisão de posse predicativa no PB – antes notada, mas não aprofundada por Freeze (1992) e Heine (1997) – e apontar que *ter* geralmente é usado para designar propriedades *individual-level*, *estar com* expressa as propriedades *stage-level*. Schwenter e Dickinson (2020) propõem, em um estudo de

abordagem metodológica quantitativa, que o sistema cindido de posse predicativa no PB tem motivações aspectuais.

Tendo isso em mente, foi crucial debater sobre as propriedades *stage-level* e *individual-level* para relacioná-las a um epifenômeno aspectual de distinção de progressivo e imperfeito. Para construir tal discussão, primeiro foi imprescindível recorrer a Kratzer (1989), McNally (1994), Maienborn (2005) e Manninen (2001) acerca dos SLPs e ILPs, que, de modo bastante resumido, designam propriedades transitórias ou permanentes e duradouras, respectivamente. Cada autor explora uma perspectiva do fenômeno, seja para descrever o comportamento desses tipos de predicados, seja para tentar definir quais estruturas linguísticas estariam por trás da distinção desse fenômeno, como, por exemplo, a possibilidade de um tipo de predicado (IL/SL) dispor de uma posição extra para a combinação com um adjunto adverbial temporal ou espacial, uma possível ancoragem a uma situação discursiva, entre outras propostas não mencionadas neste capítulo por tangenciarem das questões aqui pontuadas (cf. Husband, 2006; Maienborn, 2004; Arche, 2012; Marques; Basso, 2017).

Finalmente, na seção 1.4 discutimos a respeito da categoria de aspecto, tendo como foco a distinção entre imperfeito e progressivo (Deo, 2009; Schwenter; Dickinson, 2020) e entre duratividade e não-duratividade, bem como o tipo de aceção sobre esse último par conceitual que é assumido neste trabalho (Comrie, 1976; Engelberg, 1999; Castilho, 2014; Travaglia, 2016; Schwenter; Dickinson, 2020). Assim, a aceção sobre duratividade e não-duratividade aqui seguida é uma abordagem não estrita, segundo a qual uma situação durativa se refere a situações que têm uma extensão temporal em relação ao momento de fala, seja para o passado ou para o futuro; enquanto uma situação não-durativa não se tem informações sobre uma extensão temporal (Schwenter; Dickinson, 2020).

Nesse sentido, a distinção aspectual entre imperfeito e progressivo se relaciona à diferenciação de ILPs e de SLPs, porque as propriedades *individual-level* são compatíveis com IMPF e propriedades *stage-level*, com PROG. Isso devido ao fato de que com imperfeito, a partição de contexto determinado é sobre o superintervalo do intervalo de referência e as propriedades IL se referem a um estado de coisas que compreendem um período temporal indeterminado, que vai além do momento de enunciação. Já com o progressivo, a partição de contexto determinado é coextensiva ao intervalo de referência e isso coincide com o fato de que propriedades SL são limitadas temporalmente. Logo, essa linha de raciocínio confirma a hipótese de Schwenter e Dickinson (2020), que apostam na

distinção aspectual de IMPF e PROG como principais fatores que motivam a cisão de posse predicativa no PB, expressa por *ter* e *estar com*.

Por fim, em vista da discussão feita neste capítulo, é possível responder ao segundo objetivo específico desta dissertação, que é evidenciar a relação entre a tipologia possessiva, os tipos de predicados (SL/IL) e as questões aspectuais que motivam a cisão de posse predicativa no PB (distinção entre IMPF e PROG). De acordo com a tipologia de posse de Heine (1997), o *Companion Schema* é mais provável de estar associado à posse temporária e física. Em outras palavras, translinguisticamente (em línguas que dispõem de mais um tipo de construções possessivas) há uma tendência desse tipo de construção expressar predicados *stage-level*, que, por sua vez, está correlacionado ao aspecto progressivo pelo fato de se referir a um estado de coisas que são limitadas temporalmente por serem coextensivas ao intervalo de referência de uma situação. Ademais, remetendo ao domínio de posse, é possível pensar a noção de limitação temporal como uma característica definitória da posse temporária, enquanto a coextensão ao intervalo de referência como uma espécie de proximidade física, que é presumida pela posse física.

CAPÍTULO 2: Metodologia

Nesta seção, apresentamos a metodologia usada para a elaboração desta pesquisa, bem como esclarecemos alguns conceitos concernentes aos métodos utilizados e descrevemos o *corpus* e as variáveis consideradas para este estudo.

Concernente à abordagem quanto ao tratamento dos dados deste trabalho, seguimos por um viés quantitativo e, então, usamos técnicas e ferramentas estatísticas para analisar os dados que foram coletados. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória, uma vez que, conforme apontado anteriormente neste trabalho, há poucas informações disponíveis sobre o objeto de estudo em questão. Essa decisão metodológica se fundamenta na observação de Avelar (2018) a respeito de que, até o momento da publicação de seu artigo, não havia estudos sistemáticos e quantitativos sobre a posse predicativa no português, apontando para a crescente necessidade de se aplicar esse tipo de abordagem nas pesquisas em Linguística. Entretanto, vimos acima que Schwenter e Dickinson (2020) posteriormente realizaram um estudo quantitativo e sistemático sobre esse fenômeno mencionado. Dessa maneira, focando nas construções possessivas em que *ter* e *estar com* designam predicados *stage-level*, julgamos ser necessário manter em nosso trabalho a abordagem quantitativa, visto que esta possibilita a obtenção de resultados que nos leve a alcançar os objetivos da pesquisa e também a testar a hipótese levantada neste trabalho, que consiste em saber se as formas *ter* e *estar com* (quando são SLPs) teriam significados diferentes que não poderiam ser intercambiáveis, de modo a não ocorrer uma sobreposição entre as duas formas. Seguindo uma abordagem quantitativa, um teste de hipóteses consiste em verificar se uma hipótese alternativa (H_1), que é a afirmação que sugere que as observações da amostra são influenciadas por causas não-aleatórias, é significativa estatisticamente ou se é a hipótese nula (H_0 , a negativa da H_1). Para a hipótese nula ser rejeitada, é necessário aplicar algum tipo de teste estatístico que aponte que o valor de probabilidade p seja igual ou inferior a 0,05. Acima desse valor, a H_1 é rejeitada e a H_0 é aceita. O ideal é que a H_0 seja rejeitada.

Antes de testarmos qual a hipótese (H_1 ou H_0) se confirma, é necessário apresentarmos nas próximas seções como foi feita a coleta do *corpus*, as variáveis deste estudo e as técnicas e ferramentas quantitativas usadas para a análise dos dados.

2.1 *Corpus* da pesquisa

O *corpus* desta pesquisa são sentenças coletadas do *Corpus do Português* (Davies, 2016, disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org>>), um repositório de dados da língua portuguesa nas variedades brasileira, europeia, moçambicana e angolana, que contém mais de 1 bilhão de palavras anotadas. Esse *corpus* é dividido em três *subcorpora*: Histórico, Web/Dialetos e NOW (*News on the Web*). Para a escolha de qual dos três *subcorpus* usar, levamos em conta o fato de trabalharmos com o português brasileiro contemporâneo e, por isso, descartamos o *corpus* Histórico. No entanto, devido ao fato de que o Web/Dialetos foi atualizado pela última vez em 2016 e o NOW em 2019, optamos por usar o mais recente.

A escolha pelo *Corpus do Português* em vez de outros *corpora* online se deve por duas razões: uma delas é o fato de que a maior parte dos registros apresenta informalidade, mesmo sendo de modalidade escrita. Isso porque a maioria dos textos são respostas às postagens de *blogs* e de jornais eletrônicos. A outra razão para a escolha do *Corpus do Português* é porque lá foi possível encontrar em elevadas quantidades a ocorrência do fenômeno aqui estudado, o que viabilizou a realização desta pesquisa, já que em outros *corpora* havia menos dados e, conseqüentemente, menos ocorrência das construções possessivas predicativas com *ter* e *estar com* quando são SLPs (e até nos casos de contraste de ILP *versus* SLP). Também é válido ressaltar que houve controle de variedade do português, de modo que selecionamos apenas as sentenças referentes à variedade brasileira.

Com relação à coleta dos dados desta pesquisa a partir do *Corpus do Português*, inicialmente definimos que, para a seleção das sentenças possessivas, seja com *ter*, seja com *estar com*, levaríamos em conta quatro critérios, sendo estes:

- a. Os verbos *ter* e *estar com* devem estar conjugados no presente do indicativo, já que nesse tempo a marcação aspectual não é formalizada quanto no pretérito, e na 1ª e 3ª pessoa, devido ao fato de que em PB quase não se faz flexão verbal em 2ª pessoa.
- b. As sentenças devem ter PSR e PSE ligados por meio do verbo (no máximo com uma intercepção de expressões adverbiais), de maneira que desconsideramos as frases em que o PSR ou o PSE está relativizado.
- c. PSR deve ser [+animado].

- d. A interpretação das sentenças selecionadas são de predicados *stage-level*.

A coleta foi realizada semi-manualmente, de modo a evitar que sentenças não possessivas fossem selecionadas por engano, visto que o verbo *estar com* pode expressar comitatividade/companhia e *ter* exprimir modalidade, aspecto, existência e também posse em ILP. Ainda assim, das 600 sentenças que inicialmente foram coletadas, foi necessário analisá-las cerca de três vezes para, então, filtrá-las de acordo com as condições em (a-d). Assim, de 600, o número de sentenças foi reduzido para 576, sendo 286 com *ter* e 290 com *estar com*.

Também é importante ressaltar que as sentenças selecionadas ocorrem com uma das seguintes expressões adverbiais: “sempre”, “nunca”, “já”, “atualmente”, “ainda”, “agora”, “hoje”, “essa/esta semana”, “esse/este mês”, “esse/este ano”. As três últimas são menos frequentes no *corpus* tanto com *ter*, quanto com *estar com*.

2.2 As variáveis independentes

Toda pesquisa científica lida com variáveis e estas podem ser de natureza dependente e independente. Um estudo pode lidar com uma ou mais variável dependente e ela pode ser definida como o fenômeno, a possibilidade de construção, enquanto a independente são fatores que explicam e descrevem a(s) variável(is) dependente(s) (Gries, 2019). Na presente dissertação, lidamos com duas variáveis dependentes – as construções com o verbo *ter* e com *estar com* –, e consideramos quatro variáveis independentes: imediatismo contextual/contexto, tipo de advérbio, tipo de PSE e relação PSR-PSE. Algumas dessas variáveis são observadas por Schwenter e Dickinson (2020). Nesta seção discutiremos apenas sobre as variáveis independentes.

2.2.1 Imediatismo contextual

Também chamada de contexto, essa variável aparece no estudo de Schwenter e Dickinson (2020) e indica uma situação imediata sobre algo que é dito. Essa variável é categórica e lida com os valores de +durativo (+DUR, ou “mais”) e de -durativo (-DUR, ou “menos”). Assim, quando se trata de +DUR, a situação imediata diz respeito a algo que ocorre no presente e se

estende no passado e/ou no futuro, ao passo que as situações -DUR indicam a ocorrência de algo no momento da enunciação ou no presente, sem indicação de haver uma extensão temporal no passado ou no futuro.

Nos exemplos a seguir, as frases (30a) e (31a) têm contexto durativo. Isso porque em (30a) é indicado que a expectativa de que algo será melhor **durante** o ano (duração, extensão temporal futura) e em (31a) a vontade de quebrar a cara de alguém, isto é, de agredir alguém é uma situação que se estende temporalmente desde algum momento do passado. Por outro lado, as frases (30b) e (31b) são de contexto não-durativo, porque exprimem situações (ter uma relação saudável com a mãe) que ocorrem no presente, mas não se tem uma indicação de extensão temporal.

- (30) a. Este ano temos a expectativa de que será bem melhor.

(Jornal Cruzeiro do Sul, 2017)

- b. De manhã sou pedreiro, à noite drag queen. **Atualmente tenho uma relação saudável com minha mãe**, mas precisava dar esse tapa na cara do passado e construir minha própria casa. Além disso, tenho um tio homofóbico que é pedreiro. Essa é uma forma de mostrar que posso ser o que eu quiser.

(Jornal Extra, 2019, grifo nosso)

- (31) a. Ainda estou com muita vontade de quebrar a cara desse Kin.

(Metrópoles, 2019)

- b. Agora estamos com um problema.

(Diário do Comércio, 2017)

2.2.2 Tipo de advérbio

Essa variável diz respeito às características das expressões adverbiais que ocorrem em todo o *corpus* e são cruciais para a marcação de leitura *stage-level* nas sentenças com *ter*, porque, como foi visto anteriormente neste trabalho, os ILPs geralmente não admitem a ocorrência livre de adjuntos adverbiais de tempo e lugar e quando admitem, o ILP é reinterpretado como SLP. No *Corpus do Português* procuramos sentenças com dez expressões adverbiais – “sempre”, “nunca”, “essa/esta semana”, “esse/este mês”, “esse/este ano”, “já”, “ainda”, “atualmente”, “agora” e “hoje” –, uma vez que algumas dessas expressões além de aparecerem com certa frequência nos trabalhos de Avelar (2004; 2018; 2019) e Schwenter e

Dickinson (2020) e outras são acrescentadas pelo fato de reforçarem que o acontecimento se situa no tempo presente.

Essas expressões adverbiais são agrupadas em cinco categorias que são pensadas a partir de Travaglia (2016), Comrie (1976) e do concurso de treinamento de professores ELT⁸, sendo elas: *extending*, *limiting*, de duração, *linking events/states* e as expressões temporalmente definidas/explicitas. O advérbio do tipo *limiting* limita e restringe o escopo de frequência de um verbo e também pode ser usado para dar um significado negativo. Na lista de advérbios apresentados, nessa categoria se enquadra o “nunca”. Um advérbio *extending* teria significado oposto ao *limiting* e em vez de restringir, ampliaria o escopo de frequência do verbo, como é o caso de “sempre”. Quanto aos advérbios durativos ou de duração, eles indicam a duração de uma situação, e neste trabalho é um grupo representado por “essa/esta semana”, “esse/este mês”, “esse/este ano”, visto que limitam a duração de um evento por um período determinado. Por sua vez, os *linking events/states* relacionam um tempo ao outro, podendo ligar passado a um tempo mais passado, o presente a um tempo futuro e também o passado ao presente (como as noções que “já” e “ainda” informam). Por fim, as expressões temporalmente definidas/explicitas definem, reforçam e situam o acontecimento no tempo, como as noções de “hoje”, “agora”, “atualmente”, “ontem”, “amanhã”, etc. (Lock, 1996).

No total, foi contabilizada a ocorrência de 267 advérbios temporalmente definidos/explicitos (“atualmente”: 96 vezes, “agora”: 88, “hoje”: 83), 156 *linking events/states* (“ainda”: 80, “já”: 76), 81 *extending*, 44 *limiting*, 28 de duração (“esse ano”: 17, “este ano”: 7, “esta semana”: 3, “este mês”: 1). Essa observação será retomada e aprofundada no próximo capítulo.

2.2.3 Tipo de Possuído

Com base nas classes semânticas dos substantivos (Dixon, 2005), propomos seis possibilidades de classificação dos tipos de PSE, sendo estas as classes dos objetos concretos, conceitos abstratos, estado psicológico, estado corporal, atividades e atos de fala.

- a. **Objetos concretos:** incluem entidades como seres humanos, seres animados, partes do corpo e coisas inanimadas.
- b. **Conceitos abstratos:** os conceitos abstratos envolvem as noções de tempo, lugar/espaço, quantidade (tamanho, idade, distância, peso, número, etc.), variedade

⁸ Disponível em: <https://teflconcourse.com/training/in-service/lexicogrammar/time_adjuncts>.

- (tipo, forma, característica), linguagem (voz, som, palavra, frase, etc.) e termos abstratos gerais (ideia, problema, informação, etc.)
- c. **Estados psicomentais:** envolvem emoções, como alegria, tristeza, raiva, saudade
 - d. **Estados corporais:** dizem respeito às sensações, como dor, força e cansaço.
 - e. **Atividades:** são substantivos que indicam ações (muitas vezes são deverbais), como decisão, movimento, jogo, entre outros.
 - f. **Atos de fala:** expressam um ato de fala, como fofoca, argumento, declaração, fala, entre outros.

Além do mais, é válido ressaltar que os sintagmas nominais [pé quebrado] e [fêmur quebrado] foram classificados como PSE de estado corporal em vez de objeto concreto, já que nesses casos o foco é sobre o estado (quebrado) dessas partes do corpo, não na parte do corpo em si (pé e osso).

2.2.4 Relação Possuidor-Possuído

Essa variável corresponde aos tipos de posse de Heine (1997). Como optamos por trabalhar apenas com sentenças em que o PSR é uma entidade animada, desconsideramos as posses inanimadas. Além disso, devido à restrição de trabalhar com predicados *stage-level*, também descartamos a posse inalienável e permanente. Desse modo, nessa categoria lidamos apenas com três tipos de posse: física, temporária e abstrata.

A relação de PSR e PSE mais frequente no *corpus* é abstrata, ocorrendo cerca de 74,65%, enquanto a posse física ocorre apenas em 10,76% das sentenças, sendo mais presente nas construções com *estar com*.

2.3 Testes quantitativos

As 576 sentenças foram inseridas em uma planilha do *Google* contendo as seguintes informações em diferentes colunas: *link* para o acesso ao texto completo da sentença extraída; a fonte, isto é, o nome do veículo da informação (*GI, Terra, Estado de Minas, O Fuxico*, etc.); a data da postagem (que varia de 2012 até 2019); o texto contendo a frase completa ou parte do parágrafo que contextualiza a sentença; a frase sem esse contexto; o advérbio daquela

sentença e depois a variável tipo de advérbio; a variável de contexto +/- durativo; o Possuído e em seguida a variável tipo de PSE, e, por último, a variável de relação PSR-PSE.

Em seguida, usamos a linguagem de programação *Python* versão 3 (Python Software Foundation, 2024) para aplicar alguns testes e fazer de fato a análise quantitativa sobre os dados.

As primeiras informações obtidas pelo programa também têm a ver com a distribuição e proporção das variáveis. A seguir reproduzimos as tabelas com os valores de distribuição e de proporção para contexto, tipo de advérbio, tipo de PSE e relação PSR-PSE:

Tabela 1 – Distribuição e proporção da variável Contexto no *corpus*

Contexto	Distribuição	Proporção
Mais	402	0,697917
Menos	174	0,302083
Total	576	1

Fonte: elaborado pela autora com informações obtidas pelo Python (PSF, 2024)

Na tabela acima vemos que o contexto “mais” é bem mais frequente que o contexto “menos”. Isso se deve porque, de acordo com Travaglia (2016), Castilho (2014) e Comrie (1976) é muito mais comum que as pessoas expressem eventos durativos do que eventos não-durativos.

Tabela 2 – Distribuição e proporção da variável Tipo de Advérbio no *corpus*

Tipo de Advérbio	Distribuição	Proporção
Temporalmente definido	267	0,463542
<i>Linking events/states</i>	156	0,270833
<i>Extending</i>	81	0,140625
<i>Limiting</i>	44	0,076389
Duração	28	0,048611
Total	576	1

Fonte: elaborado pela autora com informações obtidas pelo Python (PSF, 2024)

Na tabela acima é possível ver que os dois tipos de advérbios mais frequentes são as expressões temporalmente definidas e os *linking events/states* por também serem os tipos de advérbios mais frequentes nas buscas no *Corpus do Português*.

Tabela 3 – Distribuição e proporção da variável Tipo de Possuído no *corpus*

Tipo de Possuído	Distribuição	Proporção
Conceito abstrato	312	0,541667
Objeto concreto	141	0,244792
Estado psicamental	70	0,121528
Estado corporal	36	0,062500
Atividade	12	0,020833
Ato de fala	5	0,008681
Total	576	1

Fonte: elaborado pela autora com informações obtidas pelo Python (PSF, 2024)

Com relação à distribuição e proporção dos tipos de PSE, verificamos que os conceitos abstratos e os objetos concretos são os tipos de Possuído mais frequentes, enquanto as atividades e os atos de fala são os menos.

Tabela 4 – Distribuição e proporção da variável Relação PSR-PSE no *corpus*

Relação PSR-PSE	Distribuição	Proporção
Abstrata	430	0,746528
Temporária	84	0,145833
Física	62	0,107639
Total	576	1

Fonte: elaborado pela autora com informações obtidas pelo Python (PSF, 2024)

Na tabela 4 notamos que a relação PSR-PSE que predomina no *corpus* é a abstrata, enquanto a relação de posse física é a menos frequente.

O próximo passo da análise consistiu em definir qual teste seria mais adequado para verificar a significância estatística das variáveis. Tendo em vista que as variáveis são categóricas (também chamadas de variáveis nominais), isto é, apresentam valores ou níveis distintos, o teste que melhor se aplica é o de Qui-Quadrado. Por meio desse teste, é possível verificar se as variáveis analisadas possuem um valor de probabilidade p que descarta ou não a hipótese nula (H_0), que consiste em uma versão alternativa (e negativa de) à hipótese da pesquisa. Por isso, estatisticamente é dado um valor de probabilidade de (margem de) erro de 5% sobre um fenômeno. Esse valor de probabilidade de erro indica que se for igual ou inferior a 5% (ou

mais convencionalmente 0,05) rejeita a hipótese nula, indicando haver, então, uma correlação significativa entre dois fenômenos estudados. No entanto, acima de 5%, considera-se, do ponto de vista estatístico, que a correlação entre os fatores é um incidente do acaso. O valor de probabilidade p que é dado **após** cruzar os dados é chamado de valor p^9 (*p-value*). E, novamente, se é igual ou inferior a 0,05, rejeita-se a hipótese nula, apontando, então, uma forte correlação entre os fenômenos. Entretanto, se o *p-value* for superior a esse valor, indica que a associação entre os fenômenos não é significativa estatisticamente.

O teste Qui-Quadrado aplicado sobre os dados da pesquisa desta dissertação indicou para cada variável as seguintes informações:

```
Column: contexto
Critical Value for 1 degrees of freedom at alpha=0.05: 3.841458820694124
Chi-Square Statistic: 14.382934714849457
Degrees of freedom: 1
P-Value: 0.0001491
Reject the null hypothesis: There IS a significant association between the
variables.
```

```
Column: tipo_adv
Critical Value for 4 degrees of freedom at alpha=0.05:
9.487729036781154
Chi-Square Statistic: 43.734468543786775
Degrees of freedom: 4
P-Value: 0.0
Reject the null hypothesis: There IS a significant association between
the variables.
```

```
Column: possuido
Critical Value for 5 degrees of freedom at alpha=0.05:
11.070497693516351
Chi-Square Statistic: 34.90189747946056
Degrees of freedom: 5
P-Value: 1.6e-06
Reject the null hypothesis: There IS a significant association between
the variables.
```

```
Column: relacao
Critical Value for 2 degrees of freedom at alpha=0.05:
5.991464547107979
Chi-Square Statistic: 15.89948488947997
Degrees of freedom: 2
P-Value: 0.0003528
```

⁹ De acordo com Gries (2019), o valor de probabilidade de erro é determinado previamente e convencionalmente é de 0,05. Já o valor- p ou *p-value* é indicado após o cruzamento dos dados. Geralmente esses valores coincidem.

Reject the null hypothesis: There IS a significant association between the variables.

De acordo com os resultados do teste Qui-Quadrado, todas as variáveis rejeitam a hipótese nula, de maneira que indica uma associação significante entre as variáveis.

Tendo comprovado que as variáveis têm significância estatística, a etapa seguinte da análise consistiu em encontrar um modelo de análise. No entanto, os modelos testados apresentaram um *F1 Score* baixo, de aproximadamente 0,60 (o valor padrão é a partir de 0,90). O *F1 Score* é uma medida que indica a variabilidade dos dados, isto é, um *corpus* variado manifesta uma possibilidade maior de fazer grandes generalizações, porque o modelo é capaz de prever certos padrões de comportamento das estruturas estudadas. Contudo, é possível trabalhar com um modelo mesmo se seu potencial de ajuste for baixo. Porém, é preciso reconhecer as limitações quanto à possibilidade de prever padrões de comportamento e fazer fortes generalizações a respeito do fenômeno. Sendo assim, apesar de o valor baixo do *F1 Score* sobre diversos modelos estatísticos, optamos por usar a Regressão Multinomial (*MNLogit Regression*), que, embora não seja tão difundido na Linguística (Gries, 2019), tem se mostrado bastante eficaz nas análises cuja variável dependente é categórica com mais de 2 níveis. Usando o modelo de *MNLogit Regression* para aplicar o *Likelihood Ratio Test* (LRT) foi possível identificar quais variáveis descrevem melhor a alternância de *ter* e *estar com* quando expressam posse a *stage-level*, mas isso será discutido no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3: Apresentação dos dados

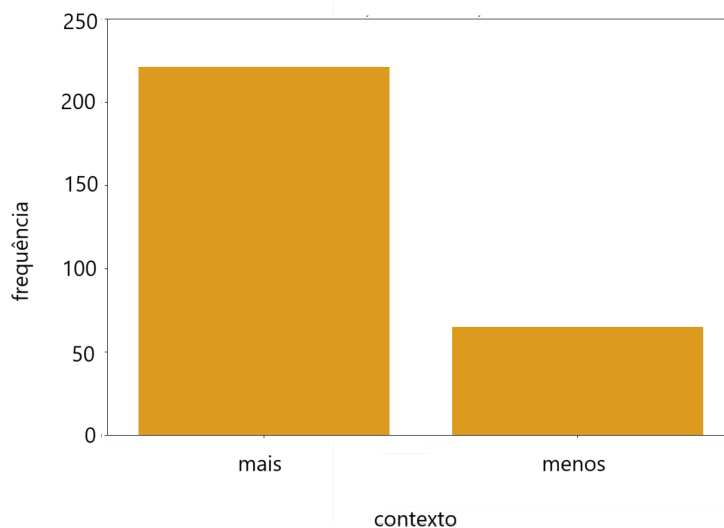
Neste capítulo apresentamos os dados do *corpus* da pesquisa, mostramos a distribuição de sentenças por variáveis, para em seguida cruzar as variáveis e exemplificamos por meio da exibição das sentenças que compõem o *corpus* da pesquisa. Primeiro, observamos as sentenças com *ter*, depois aquelas com *estar com* e, por fim, fazemos algumas observações sobre as características dessas construções.

3.1 Construções com *TER*

Na análise das construções com *ter*, primeiro observamos a ocorrência das categorias das variáveis independentes e depois cruzamos essas variáveis para ver quais tendem a ser mais frequentes.

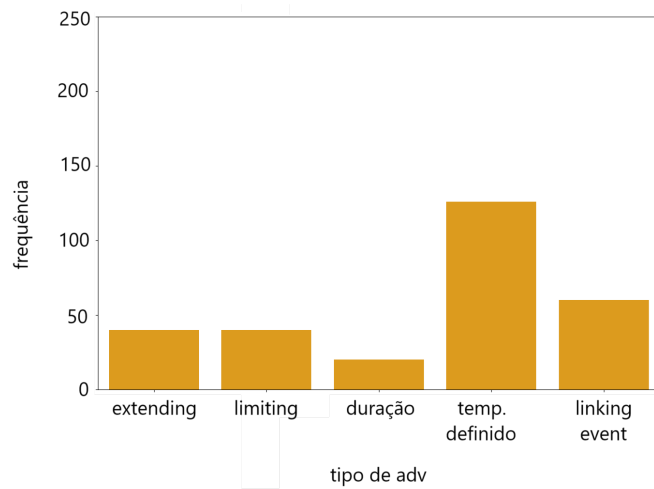
Com relação à variável contexto, foram identificadas 221 sentenças de contexto +DUR e 65 -DUR, como mostra o gráfico a seguir:

Figura 2 – Distribuição de contexto com a construção *ter*



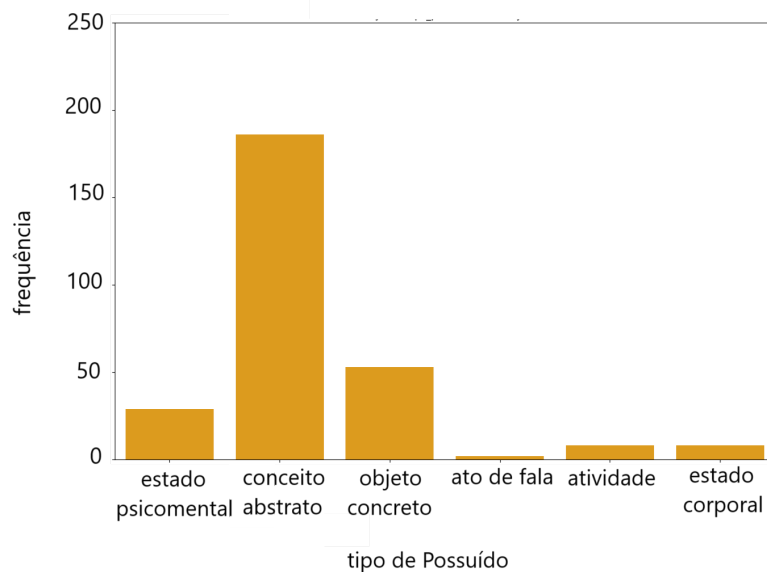
Fonte: elaborado pela autora.

A distribuição de tipos de advérbios é de 40 para os *extending*, 40 para os *limiting*, 2 para os de duração, 60 de *linking events* e 126 são de expressões temporalmente definidas, como ilustra o gráfico abaixo:

Figura 3 – Distribuição de tipos de advérbios nas construções com *ter*

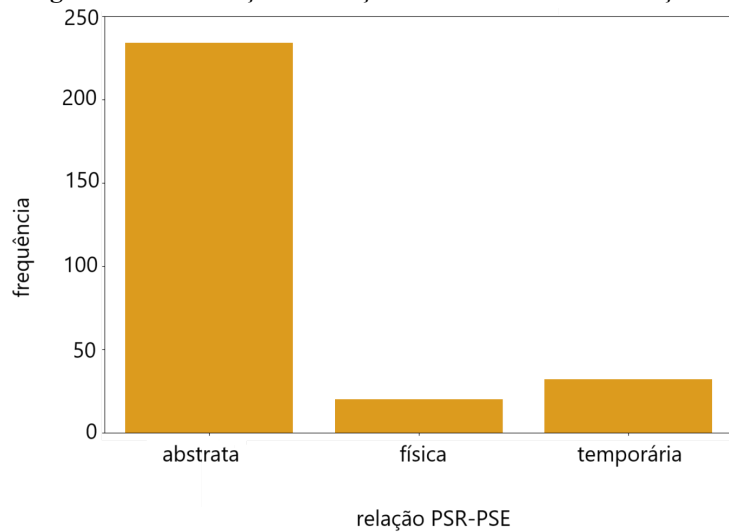
Fonte: elaborado pela autora.

Na distribuição de tipos de PSE identificamos 53 objetos concretos, 186 conceitos abstratos, 29 estados psicomentais, 8 estados corporais, 8 atividades e apenas 2 atos de fala, como exhibe o gráfico abaixo:

Figura 4 – Distribuição de tipos de Possuído nas construções com *ter*

Fonte: elaborado pela autora.

Para as relações PSR-PSR, foram contabilizadas 20 ocorrências de posse física, 32 de posse temporária e 234 de posse abstrata, como mostra o gráfico a seguir:

Figura 5 – Distribuição de relação PSR-PSE com a construção *ter*

Fonte: elaborado pela autora.

Após contabilizar a distribuição de variáveis do subcorpus com *ter*, cruzamos a distribuição de ocorrência entre variáveis, de modo que obtivemos seis possibilidades de combinação que serão apresentadas nas próximas tabelas e também serão exemplificadas com as sentenças do corpus coletado.

3.1.1 Contexto e tipo de advérbio

Observando a relação entre as variáveis contexto e tipo de advérbio, é possível identificar que todos os advérbios do tipo *extending*, *limiting* e de duração só ocorrem em contextos +DUR, enquanto o contexto -DUR aparece em maior frequência nos advérbios de expressões temporalmente definidas/explicitas. Comparemos os dados da tabela a seguir:

Tabela 5 – Distribuição da interação das variáveis Contexto e Tipo de Advérbio

Adv/Contexto	Mais	Menos	Total
<i>Extending</i>	40	0	40
<i>Limiting</i>	40	0	40
Duração	20	0	20
<i>Linking events/states</i>	51	9	60
Temp. definidas	70	56	126
Total	221	65	286

Fonte: elaborado pela autora

Isso se deve pelo fato de que os tipos *extending*, *limiting* e de duração se tratam de advérbios que permitem uma especificação temporal que se expande para o passado e/ou para o futuro além do momento da fala.

Nos exemplos a seguir, vemos que as condições de ter novidades e não ter tempo para descansar se tratam de situações durativas, visto que indicam algo no presente que se estende temporalmente no passado ou no futuro:

- (32) a. Mas **Inês, João, Afonso e Pedro sempre têm novidades a dizer sobre o pai**, poeta interminável.

(Diário do Nordeste, 2019, grifo nosso)

- b. “A temporada é longa, dura 21 corridas, o calendário é apertado, **você nunca tem tempo para realmente descansar**, você é questionado o tempo todo, mas é importante consegui um tempo para si e ter a certeza de que quando você vem para a pista você esteja ansioso para ir para o carro. Um problema pode virar um desafio, mais do que uma dificuldade”, finalizou Grosjean.

(Yahoo Esportes, 2018, grifo nosso)

- c. **Esse ano tenho muitas novidades**, então, preciso aproveitar.

(Rondônia Dinâmica, 2014, grifo nosso)

Em (32a) observamos uma ideia de recorrência, mas isso se deve pelo fato de que “sempre” é um advérbio de frequência. A interpretação *stage-level* é feita a partir do entendimento de que há uma limitação temporal (mas que ainda assim se expande para além do momento da enunciação) entre o PSR (*Inês, João, Afonso e Pedro*) e o PSE (*novidades*). A relação entre os quatro filhos e cada uma das novidades tem uma duração indeterminada que vai além do intervalo de referência do enunciado. Isto é, ao falar que eles têm uma novidade a dizer sobre o pai, é pressuposto que antes e depois do momento que essa frase é proferida (e por mais tempo) os Inês, João, Afonso e Pedro ainda terão essa novidade sobre o pai para dizer.

Em (32b) a obtenção da leitura SL é feita da mesma maneira que em (32a), pois se tratam de advérbios de frequência, mas a duração dentro o PSR (*você/o atleta*) o PSE (*tempo*) se estende ao intervalo de referência, visto que a temporada começou antes do momento da enunciação e terminará muito depois disso também.

Por sua vez, em (32c) fica mais evidente que há uma duração estendida para o futuro ao longo do ano a respeito de ter novidades (que são muitas e novidades são temporárias/transitórias).

Por outro lado, os advérbios que permitem a combinação com contexto -DUR são os *linking events/states* e as expressões temporalmente definidas/explicitas. Nesse último tipo, praticamente metade das sentenças são não-durativas, isso porque como esses advérbios localizam temporalmente uma situação, também podem acrescentar a interpretação de que tal situação aconteça no presente, no momento da fala e não se estenda temporalmente.

Os exemplos a seguir mostram que em (33a) a situação de Correa ter 42% de aprovação popular é lida como -DUR, porque a situação da aprovação popular ocorre no momento da enunciação, mas não há informações que permitam inferir que esse percentual de aprovação se mantenha após o momento da fala. A sentença (33b) também tem contexto -DUR, pois a mala está pronta no momento da fala, mas não há indicação de que esse estado dure após o presente.

- (33) a. **Correa tem hoje 42% de aprovação popular** —índice alto para a América Latina, mas não para seus padrões, que já chegaram aos 70%, em meados de seu período na Presidência.
- (Folha de São Paulo, 2017, grifo nosso)

- b. Eu também já separei algumas roupas de neoprene (própria para mergulho), caso seja necessário. **na verdade já tenho uma mala pronta.**

(G1, 2012, grifos nossos)

Embora nos *linking events* e nas expressões temporalmente definidas e explícitas tenha marcação de contexto não durativo, é válido ressaltar que mais da metade das ocorrências desse tipo de advérbio são com contexto +DUR. Os exemplos a seguir mostram situações +durativas com esses dois tipos de advérbios:

- (34) a. O ex-zagueiro e lateral-esquerdo garante guardar ainda boas dúvidas quanto aos caminhos futuramente trilhados pela nova administração: “Estou cada vez mais convencido de que fiz a escolha certa de não trabalhar para os novos proprietários, **atualmente tenho as mesmas dúvidas que tinha após aquela decisão.**”

(VALVEL, 2017, grifo nosso)

- b. No caso de as gestantes, **as mães hoje têm a possibilidade de participar de cursos de artesanato que poderão ser utilizados como fonte de renda depois**, recebem orientação de qualidade sobre a gestação e, a o final, ainda podem apreciar o prazer de escolher o enxoval de os seus bebês

(G1, 2019, grifo nosso)

Em (34a) fica evidente que se trata de uma situação +DUR, visto que o falante (o ex-zagueiro) manifesta que suas dúvidas começaram de uma época passada, de quando a antiga administração tomou algumas decisões. Por outro lado, em (34b) a situação das mães terem participar de cursos de artesanato é +DUR, pois indica uma extensão temporal futura, isto é, que do momento da implementação em diante, as mães e gestantes terão possibilidade de fazer tais cursos de artesanato para serem usados como fonte de renda.

3.1.2 Contexto e Tipo de PSE

A tabela abaixo mostra a relação de distribuição de contexto e tipo de Possuído nas construções com *ter*. Nela é possível ver que a proporção de ocorrência de contextos não-durativos é maior quando se trata de objetos concretos do que conceitos abstratos. Na verdade, pensando em proporção, ela seria maior entre atos de fala (50%), mas há apenas dois desse tipo de sentença no *corpus*:

Tabela 6 – Distribuição da interação das variáveis Contexto e Tipo de PSE

PSE/Contexto	Mais	Menos	Total
Concreto	33	20	53
Abstrato	153	33	186
Estado psicomenta	23	6	29
Estado corporal	5	3	8
Atividade	6	2	8
Ato de fala	1	1	2
Total	221	65	286

Fonte: elaborado pela autora

Abaixo reproduzimos algumas sentenças com cada tipo de PSE em contexto +DUR. De (a) até (f) segue-se a seguinte ordem de PSE: objeto concreto (*coisas de voleibol de quadra*), conceito abstrato (*uma vaga*), estado psicomenta (*medo*), estado corporal (*dor na coluna*), atividade (*desafio*) e ato de fala (*resposta*):

- (35) a. O vôlei de praia me deu essa gana, essa vontade de evoluir e vencer, que talvez estivesse menor na quadra. Temos que ter aquele frio na barriga. Vim buscando isso, e foi exatamente o que encontrei. Não foi fácil, **ainda tenho coisas do**

voleibol de quadra, ainda passo por uma adaptação, mesmo após todos esses anos.

(LANCE!, 2019, grifo nosso)

- b. É pós-feriado e dia de Greve Geral, mas **os interessados em uma vaga no mercado de trabalho ainda têm tempo de se inscrever em dois processos seletivos**.

(Jornal Mídia Max, 2019, grifo nosso)

- c. Quanto de dinheiro eles ofereceram para ela, que deve ser 1% que eles ganham. Eu sabia que ele é dono de um shopping no Paraguai. Não vou falar o nome, porque **ainda tenho medo**. Tenho medo de receber um processo

(Cena Pop, 2019, grifo nosso)

- d. A recuperação está cada dia melhor. Estou conseguindo andar e comer sozinho. **Tenho ainda dor na coluna**, mas é por conta da cirurgia.

(Folha de São Paulo, 2016, grifo nosso)

- e. Mas **governo e prefeitura têm ainda o desafio de garantir segurança aos novos moradores**. Conflitos entre dependentes químicos e policiais voltaram a se tornar frequentes à medida que a entrega dos prédios se aproxima.

(Folha de São Paulo, 2018, grifo nosso)

- f. **Eu nunca tenho a resposta**, apenas motivo a fazer a pergunta.

(Olhar Direto, 2016, grifo nosso)

Os exemplos acima tratam-se de situações +DUR, visto que é possível inferir que se tratam de estados que duram para além do presente. Em (35a), (35c), (35d) e (35f), as situações de ter as coisas de voleibol de quadra, de ter medo, de ter dor na coluna e de nunca ter respostas se estendem temporalmente desde o passado até o momento da enunciação. Enquanto (35b) e (35e) são situações cuja duração se estende para o futuro ou para o passado.

Seguindo a mesma ordem de apresentação dos PSE, abaixo reproduzimos sentenças em que o contexto é -DUR, ou seja, as situações não têm indicação de extensão temporal para além do momento da fala:

- (36) a. Quero fazer mais etapas do Mundial para aprender mais. Depois desse rali **eu agora tenho prazer em andar na areia**

(MotoX, 2019, grifo nosso)

- b. Só de ver o alvo de o seu desejo em a tela **eles já têm um orgasmo**. em esse caso, um orgasmo de ódio.

(Brasil 247, 2015, grifo nosso)

- c. Com a sua experiência como constitucionalista, **o senhor tem já uma opinião** à respeito de aquele impasse no Senado, com relação a o senador Aécio Neves?

(Diário Catarinense, 2017, grifo nosso)

As três situações mencionadas nas sentenças de (36a) até (36c) se tratam de condições que ocorrem no momento da fala e não há indicação de extensão temporal para além do presente.

No capítulo 4 voltaremos a discutir sobre a interação da variável contexto com tipo de Possuído nas construções com *ter* e *estar com*.

3.1.3 Contexto e relação PSR-PSE

Concernente à distribuição de sentenças nas variáveis contexto e relação PSR-PSE, observa-se que, nas relações abstratas, a ocorrência de contexto +durativo é cerca de quatro vezes maior que -durativo. Na relação de posse física, o contexto +DUR ocorreu um pouco mais que duas vezes a mais que quando é -DUR. E na relação de posse temporária, a ocorrência de contexto -durativo é quase igual a de +durativo, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 7 – Distribuição da interação das variáveis Contexto e Relação PSR-PSE

PSR-PSE/Contexto	Mais	Menos	Total
Abstrata	190	44	234
Física	14	6	20
Temporária	17	15	32
Total	221	65	286

Fonte: elaborado pela autora

As frases abaixo são exemplos de combinações das relações de PSR-PSE com contexto +DUR, de modo que a ordem apresentada é a seguinte: (a) posse abstrata, (b) posse física, (c) posse temporária.

- (37) a. Eu fui diagnosticada com 16 anos e **hoje tenho 33 (anos)**.
(UOL, 2019, grifo nosso)
- b. Mas não leio depressa, quero apreciar a história. **Tenho sempre um livro comigo**, gosto da companhia.
(Folha de São Paulo, 2017, grifo nosso)
- c. **Esta semana temos uma coleção muito interessante de um bonito redator aqui do Nintendo Blast**, o Thomas Schulze, que além de lindos olhinhos verdes, ainda tem uma fantástica coleção de consoles, jogos e inúmeras revistas

da nossa querida Nintendo World.

(Nintendo Blast, 2018, grifo nosso)

A sentença (37a) é classificada como +DUR, pois a extensão da posse tem uma duração temporal que vai além do momento da fala (que varia num período de 12 meses). Já (37b), porque o falante continua tendo perto de si um livro mesmo em momentos antes ou depois do presente. Em (37c) a duração da posse é estabelecida (pelo período de uma semana) e compreende um intervalo além do momento de referência.

Nas frases a seguir, mostramos quando o contexto é -DUR. Nesse sentido, percebe-se que, nas três sentenças, as preocupações (38a), os textos de um livro a ser publicado (38b) e as sete bolsas de sangue (38c) são Possuídos que estão relacionados aos seus Possuidores no momento da fala, sem indicação de uma possibilidade de extensão temporal passada ou futura:

- (38) a. As questões do Enem não são difíceis, o problema é a quantidade delas.
Atualmente tenho duas preocupações: tempo e nervosismo.
(Gazeta de Taubaté, 2018, grifo nosso)
- b. **Tenho agora em minhas mãos os textos de um livro a ser publicado** em homenagem a o centenário de o Armênio, 33, escritos por amigos seus de verdade.
(Trânsito Estadão, 2018, grifo nosso)
- c. Alguns tipos de sangue estão em nível crítico. “O O negativo, por exemplo, está com 70% abaixo do normal. **O ideal são 30 bolsas, atualmente temos apenas sete.** Já os grupos B negativo e AB negativo estão com o estoque zerado”, lamenta.
(G1, 2018, grifo nosso)

3.1.4 Tipo de advérbio e tipo de PSE

Analisando a associação entre as variáveis tipo de advérbio e tipo de Possuído, foi possível obter a seguinte distribuição:

Tabela 8 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de advérbio e Tipo de PSE

PSE/Adv	Ext	Lim	Dur	LE/S	TD/E	Total
Concreto	8	10	4	5	26	53
Abstrato	24	21	14	40	87	186
Estado psicamental	8	5	0	7	9	29
Estado corporal	0	2	0	4	2	8
Atividade	0	1	2	3	2	8
Ato de fala	0	1	0	1	0	2
Total	40	40	20	60	126	286

Fonte: elaborado pela autora

É possível reparar que os advérbios *extending* ocorrem, em sua maioria, com Possuídos do tipo abstrato, mas não têm ocorrência alguma com estado corporal, atividade e ato de fala. Os *limiting* ocorrem com todos os tipos de Possuído, mas com baixa frequência no estado corporal, atividade e ato de fala. Os advérbios de duração, por sua vez, não ocorrem nem com estado psicamental e corporal, nem com atos de fala. Por sua vez, os *linking events/states* acontecem mais com PSE abstrato e estado psicamental, enquanto ato de fala e atividade registram as menores ocorrências. Já nas expressões de tempo decorrido não houve registro de ato de fala.

Apresentamos a seguir alguns exemplos de combinação entre tipos de advérbio e tipos de PSE:

- (39) “**Atualmente temos dois caminhões de lixo na cidade** e estamos trabalhando em a logística para melhor atender a população, retirando o lixo da porta de a casa de cada morador”, completou o prefeito.

(G1, 2017, grifo nosso)

- (40) Comecei com 13 anos. Fui atleta e lutei até os 22 anos. Em um dos intervalos da minha aula de judô, fui ver uma aula de teatro que um amigo estava fazendo com o intuito de sacanear ele. Nisso, a professora me convidou para o exercício de improvisado e foi amor à primeira vista. **Já tenho 20 anos de profissão**

(GShow, 2018, grifo nosso)

Em (39) a combinação é de uma expressão temporalmente definida com um objeto concreto, em (40) apresentamos uma sentença em que o conceito abstrato ocorre com um *linking event/state*.

3.1.5 Tipo de advérbio e relação PSR-PSE

Na tabela a seguir é possível visualizar a distribuição da variável tipo de advérbio com a variável relação PSR-PSE:

Tabela 9 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de advérbio e Relação PSR/PSE

PSR-PSE Adv	Ext	Lim	Dur	LE/S	TD/E	Total
Abstrata	33	32	16	54	99	234
Física	7	4	0	5	4	20
Temporária	0	4	4	1	23	32
Total	40	40	20	60	126	286

Fonte: elaborado pela autora

Acima, é possível visualizar que as sentenças com advérbio *extending* não expressam relação de posse temporária, e há uma elevada ocorrência com posse abstrata. Além disso, os advérbios de *limiting* são mais frequentes entre as relações abstratas e o número de ocorrências com posse física e temporária é a mesma (4). Por sua vez, os advérbios de duração são mais frequentes com a posse abstrata e não há registro de ocorrência com posse física. Já os *linking events* também mantêm o padrão de maior frequência com na posse abstrata, e ocorre apenas uma vez nas relações temporárias. Por fim, as expressões temporalmente definidas são menos frequentes com a posse física e mais com a abstrata.

As sentenças a seguir mostram a combinação de um advérbio durativo (“esse ano”) com uma relação de posse abstrata (41) e de uma expressão temporalmente definida (“agora”) com posse abstrata (42):

- (41) Sou apaixonada por moda e sempre procuro me atualizar sobre o tema. **Esse ano tenho planos de lançar minha primeira colaboração em parceria com uma jovem marca francesa.**

(O Fuxico, 2019, grifo nosso)

- (42) O Índice de Força de Basquete da NBA (BPI) da ESPN simula 10 mil vezes cada partida restante na temporada, e leva em conta a força de cada time e seu momento. Segundo tal medição, **os Lakers agora têm 2,9% de chances de irem aos playoffs** (ESPN, 2019, grifo nosso)

3.1.6 Tipo de PSE e relação PSR-PSE

Essa relação de variáveis é interessante, pois com base no tipo de Possuído, define-se a relação entre as duas entidades possessivas, de modo que se o PSE é um conceito abstrato, a tendência é a de que a relação entre PSR e PSE seja abstrata (cf. exemplos em 43). Da mesma forma, objetos concretos tendem a expressar posse temporária e física (cf. exemplos 44 e 45) do que posse abstrata:

- (43) a. **“Atualmente temos o problema com diagnóstico com certas doenças,** desenvolver material para ajudar no diagnóstico não invasivo foi o início da pesquisa. Existem outras doenças que poderiam diagnosticar, mas o principal é o diabetes. Poderia ter o diagnóstico de certas doenças só pela respiração, não precisando de endoscopia, furar o dedo para detectar algo, seria algo mais prático”, afirma Tarcísio Perfecto.
(G1, 2017, grifo nosso)
- b. A norte-americana ainda não voltou a competir oficialmente, mas **já tem novas metas no circuito profissional.** Com 23 títulos de Grand Slam, o seu grande objetivo agora é alcançar a marca de 25.
(Diário do Grande ABC, 2018, grifo nosso)
- (44) **Esse ano temos novos veículos nas ruas.** Isso traz um benefício, pois com o aumento de os carros terá mais opções de transportadores
(Estado de Minas, 2013, grifo nosso)
- (45) **Tenho agora em minhas mãos os textos de um livro a ser publicado em homenagem a o centenário do Armênio,** 33, escritos por amigos seus de verdade.
(Trânsito Estadão, 2018, grifo nosso)

Assim, em (43) os Possuídos “problemas” e “metas” por serem conceitos abstratos, expressam, com relação ao Possuidor, posse abstrata. Em (44) e (45) os Possuídos, por serem objetos concretos, expressam relações de posse diferentes da abstrata.

Entretanto, ao observar as informações da tabela a seguir, vemos que o Possuído da posse física só pode ser um objeto concreto, enquanto na posse temporária é possível haver uma

entidade abstrata e uma atividade expressando esse tipo de relação. Um fato surpreendente na tabela abaixo é o de que há dois objetos concretos na relação de posse abstrata.

Tabela 10 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de PSE e Relação PSR-PSE

PSE/PSR-PSE	Abstrata	Física	Temporária	Total
Concreto	2	20	30	52
Abstrato	186	0	1	187
Estado psicamental	29	0	0	29
Estado corporal	8	0	0	8
Atividade	7	0	1	8
Ato de fala	2	0	0	2
Total	234	20	32	286

Fonte: elaborado pela autora

Em (46) exemplificamos quando os Possuídos do tipo conceito abstrato (46a) e atividade (46b) expressam uma relação de posse temporária entre o PSR e o PSE. Em (47) apresentamos o exemplo de um objeto concreto expressando relação abstrata de PSR-PSE. Isso se deve porque, apesar do PSE ser um objeto concreto, na sentença se fala sobre o extravio ou perda do objeto mala (“uma ou outra mala esquecida”).

- (46) a. Whindersson Nunes atualmente tem um dos maiores canais de vídeos do Brasil.
(Observatório da Televisão, 2019)
- b. Matias Pisano, de 24 anos, já tem um acordo salarial com o Cruzeiro.
(Superesportes, 2015)
- (47) Ao todo, afirmou ele, foram 11 ameaças, mas duas foram para voos inexistentes.
“**Sempre temos uma ou outra mala esquecida.** Mas esse caso é totalmente excepcional”.
(Folha de São Paulo, 2018, grifo nosso)

3.2 Características relacionadas às construções com *TER*

Tendo em vista os dados apresentados nas subseções da seção anterior, é possível observar que cerca de 77,27% (221 de 286) das sentenças do *corpus* expressam contexto +DUR, enquanto apenas 22,73% (65 de 286) exprimem contexto -DUR. Isso tem a ver com o fato de

que na experiência humana há uma tendência em retratar situações que duram, que têm uma extensão temporal que vão além do momento da fala (Comrie, 1976; Travaglia, 2016; Castilho, 2014).

Ademais, concernente ao tipo de Possuído, a maior parte se classifica como conceitos abstratos e, em quantidade bem menor, como objetos concretos, seguido por estados psicomentais. São menos frequentes as ocorrências de estados corporais, atividades e, principalmente, de atos de fala (que aparece apenas duas vezes). Quanto aos tipos de advérbios, é interessante observar que as expressões temporalmente definidas, apesar de apresentarem mais ocorrências de contexto durativo, é o tipo de advérbio que permite maior ocorrência de contexto não-durativo do que com relação aos *linking events*. Já na relação de Possuidor e Possuído, mais de 81,81% (234 de 286) são relações abstratas, uma vez que os tipos de PSE mais frequentes no *corpus* são entidades não concretas (conceitos abstratos, atividades, estados psicomentais e corporais e atos de fala). Por outro lado, a relação de posse física é menos frequente no *corpus* (e está associada ao PSE do tipo objeto concreto).

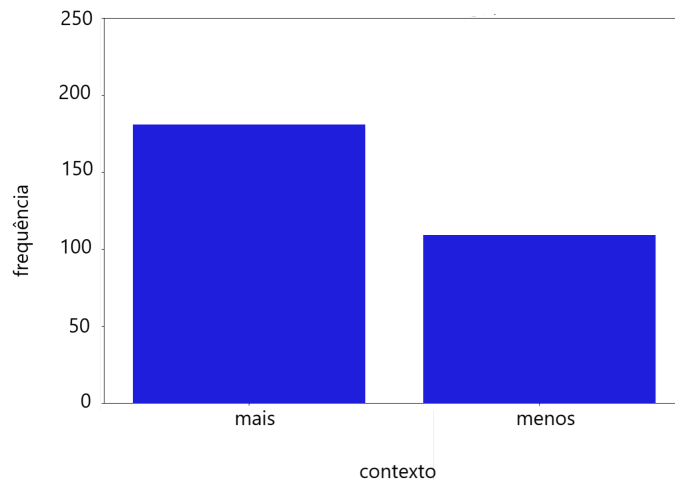
Assim sendo, antes de propor uma análise unificada sobre os dois tipos de construções possessivas estudadas neste trabalho, é necessário analisar as construções com *estar com* da mesma maneira feita na seção anterior deste trabalho.

3.3 Construções com *ESTAR COM*

De modo semelhante ao que foi feito na seção 3.1, primeiro observamos a ocorrência das categorias das variáveis independentes e depois cruzamos essas variáveis para ver quais tendem a ser mais frequentes nas construções com *estar com*.

Com relação à variável contexto, identificamos 181 sentenças de contexto +DUR e 109 -DUR, como mostra o gráfico a seguir:

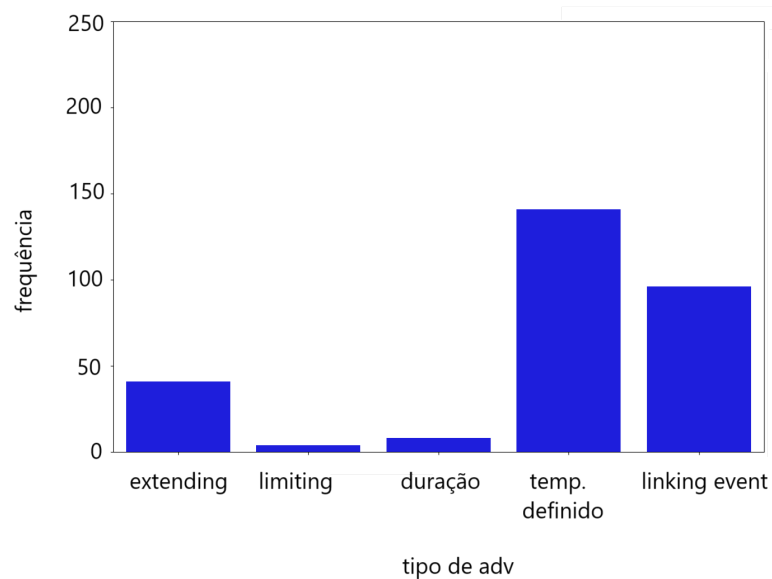
Figura 6 – Distribuição de contexto com a construção *estar com*



Fonte: elaborado pela autora.

Quanto à distribuição de tipos de advérbios, temos 40 *extending*, 4 *limiting*, 8 de duração, 97 de *linking events* e 141 expressões temporalmente definidas, como se vê abaixo:

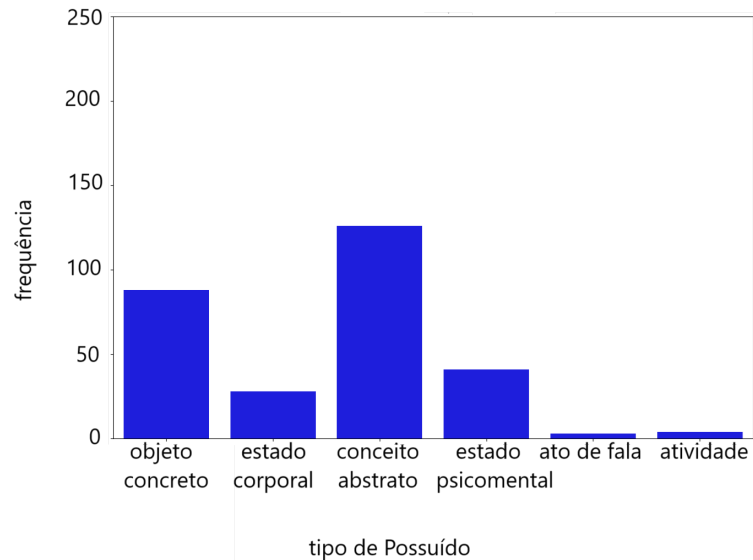
Figura 7 – Distribuição de tipos de advérbios nas construções com *estar com*



Fonte: elaborado pela autora.

Nos tipos de PSE identificamos 88 objetos concretos, 126 conceitos abstratos, 41 estados psicomentais, 28 estados corporais, 4 atividades e 3 atos de fala. Veja-se:

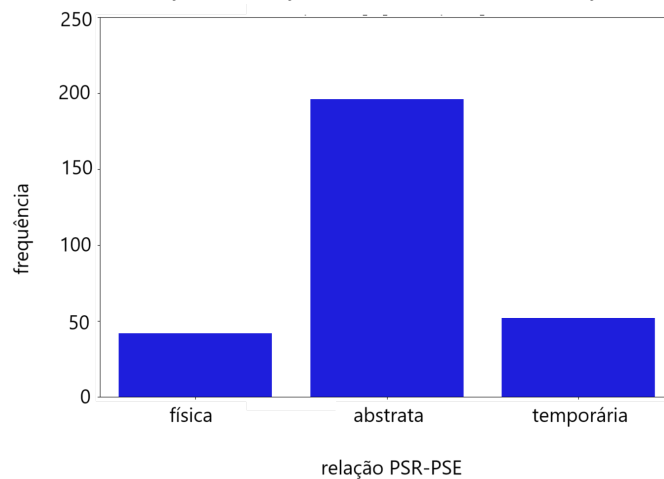
Figura 8 – Distribuição de tipos de Possuído nas construções com *estar com*



Fonte: elaborado pela autora.

Nas relações PSR-PSE observamos a ocorrência de 196 sentenças de posse abstrata, 42 de posse física e 52 de posse temporária, como mostra o seguinte gráfico:

Figura 9 – Distribuição de relação PSR-PSE com a construção *estar com*



Fonte: elaborado pela autora.

Analogamente ao que fizemos em 3.1, após contabilizar a distribuição de ocorrência das variáveis no subcorpus com *estar com*, também cruzamos a distribuição das variáveis. Vejamos as próximas subseções.

3.3.1 Contexto e tipo de advérbio

Nas construções do tipo *estar com*, é possível observar que os advérbios *extending*, *limiting* e os de duração ocorrem apenas em contextos +durativos, enquanto o contexto -DUR coocorre apenas com os *linking events/states* e com as expressões temporalmente definidas. Todavia, enquanto nos *linking events* ainda se predominam os contextos +durativos, nas expressões temporalmente definidas, as ocorrências de -DUR são quase o dobro das +DUR. Observemos os dados na tabela a seguir:

Tabela 11 –Distribuição da interação das variáveis Contexto e Tipo de Advérbio

Adv/Contexto	Mais	Menos	Total
<i>Extending</i>	40	0	40
<i>Limiting</i>	4	0	4
Duração	8	0	8
<i>Linking events/states</i>	81	16	97
Temp. definidas	48	93	141
Total	181	109	290

Fonte: elaborado pela autora

As frases a seguir exemplificam ocorrências de contexto +DUR com cada tipo de expressão adverbial:

- (48) a. Tudo que eu gosto de fazer hoje eu faço a pé. São 15 minutos caminhando do estacionamento até o meu serviço. **Estou sempre com uma garrafa de água.**
(G1, 2016, grifo nosso)
- b. Os shows eu continuo a fazer normalmente. Houve uma redução, mas isso acontece muito com o meu reggae. **Eu nunca estou com uma agenda cheia** devido à repressão, à retaliação.
(Bahia Notícias, 2013, grifo nosso)
- c. Sempre nos damos metas ambiciosas, e **esse ano estamos com uma visão mais ampla pelas 20 corridas**, com um longo planejamento para os desenvolvimentos da temporada.
(VAVEL, 2017, grifo nosso)
- d. Eu estou gostando bastante daqui (de Congonhas). **Mas ainda estou com bastante medo de a barragem romper**, como a de Brumadinho.
(BBC Brasil, 2019, grifo nosso)
- e. Porque a crise se agravou. E 2015 foi um ano melhor que 2016. **Hoje estamos**

com dificuldade de pagar salário de servidor, isso é público e notório, sai todo dia na imprensa, o governador vai todo dia pra Brasília.

(Olhar Direto, 2016, grifo nosso)

Assim, é possível ver que em todas as sentenças o evento de estar com uma garrafa de água, com a agenda vazia, com uma visão mais ampla pelas corridas, com medo da barragem se romper e dificuldade de pagar os salários dos servidores são situações que duram para além do momento da fala, isto é, nessas sentenças é possível inferir que antes ou depois o falante esteve e estará com uma garrafa, com a agenda vazia, com uma visão ampla sobre as corridas, com medo do rompimento da barragem e com dificuldade para pagar os salários dos funcionários.

Em contrapartida, os exemplos em (49) mostram exemplos de situações não-durativas, isto é, que ocorrem no momento da fala, mas não há indicação de uma extensão temporal para além disso. Assim, Herlings estar com 597 pontos e a pessoa estar com vontade de ir direto ao ponto em determinado momento são situações -DUR por não se ter informações de uma extensão temporal:

(49) a. Em a MX2, a distância dos outros pilotos para o líder Jeffrey Herlings diminui a cada etapa. **Herlings atualmente está com 597 pontos.**

(BRMX, 2016, grifo nosso)

b. Dependendo da namorada, Jacqueline aconselha “aquela conversa mole: ‘arrozão, **hoje estou com aquela vontade de ir direto ao assunto**, o que você acha?’”

(Terra Brasil, 2013, grifo nosso)

3.3.2 Contexto e tipo de PSE

Analisando a distribuição de contexto e tipo de Possuído na tabela abaixo, notamos que a frequência das sentenças -DUR é pelo menos a metade da frequência das +DUR para cada tipo de Possuído. Isto quer dizer que em comparação a *ter*, os contextos não-durativos são bem mais frequentes quando o verbo é *estar com*:

Tabela 12 – Distribuição da interação das variáveis Contexto e Tipo de PSE

PSE/Contexto	Mais	Menos	Total
Concreto	52	36	88
Abstrato	82	44	126
Estado psicamental	26	15	41
Estado corporal	19	9	28
Atividade	1	3	4
Ato de fala	1	2	3
Total	181	109	290

Fonte: elaborado pela autora

Abaixo reproduzimos algumas sentenças +DUR com cada tipo de PSE, seguindo a ordem de: (a) objeto concreto, (b) conceito abstrato, (c) estado psicamental, (d) estado corporal, (e) atividade e (f) ato de fala.

- (50) a. **Ainda estou com os pontos da cesariana** e tivemos que ficar aqui, por quase 24 horas, esperando. Ontem o neurologista não apareceu para atender.
(Jornal O Globo, 2018, grifo nosso)
- b. Para o central Simon, o campeonato foi importante para melhorar o entrosamento com os novos companheiros. “Ainda temos que trabalhar muito. **Ainda estamos com um pouco de dificuldades**, mas é pouco a pouco, trabalhando para chegar a o nível que queremos”, afirmou o cubano.
(Superesportes, 2016, grifo nosso)
- c. Estamos tentando voltar para a normalidade, mas **ainda estamos com medo**.
(El País Brasil, 2017, grifo nosso)
- d. O volante sofreu uma entorse no tornozelo direito e **está ainda com dores**.
(Jornal Extra, 2017, grifo nosso)
- e. **Hoje estamos com o pagamento atrasado há três meses**. Não há como dizer que trabalhamos só pelo dinheiro.
(Jornal A Crítica, 2017, grifo nosso)
- f. O que se busca é a reputação de “Priscila, a Rainha de o Deserto” dos bastidores da política. Erram todas. Erram tudo. Mas **sempre estão com a fofoca na ponta da língua**.
(Rede TV, 2017, grifo nosso)

As situações descritas nas sentenças acima são +DUR porque é possível inferir que as condições descritas – estar com os pontos da cesariana, com um pouco de dificuldade, com

medo, com dores, com o pagamento atrasado e com a fofoca na ponta da língua – perduram temporalmente para além do presente, no caso dos seis enunciados, se estendem temporalmente desde o passado.

Seguindo a ordem de apresentação dos tipos de PSE do exemplo acima, em (51) mostramos as sentenças de contexto não-durativo:

- (51) a. Atualmente estamos com duas [perucas] prontas para serem entregues.
(G1, 2014)
- b. Felipe Títto fala sobre o corpo: “**Atualmente estou com 6,5% de gordura corporal**, índice de atleta. Perdi nove quilos de gordura e ganhei oito de músculo”.
(Ego Globo, 2015, grifo nosso)
- c. Vou fazer o que de a vida agora? Largar tudo, ir para Miami ou Portugal? Vou ficar aqui. **Agora estou com raiva**. Tenho que fazer alguma coisa por gratidão a o Brasil, o melhor lugar do mundo.
(Folha de São Paulo, 2018, grifo nosso)
- d. A fumaça era muito intensa e **agora estamos com dor de cabeça**.
(G1, 2018, grifo nosso)
- e. **Estamos atualmente com 215 negócios em operação**. Desse montante, cerca de 43% tem mais de uma unidade em funcionamento. Nosso objetivo é chegar até o final de o ano com 350 lojas comercializadas em o total
(DCI, 2019, grifo nosso)
- f. **Eles agora estão com o argumento de que não pode alterar a Constituição**. Ora, para rasgar a Constituição Brasileira e dar um golpe na presidenta Dilma, eles fizeram. Para retirar direitos trabalhistas e alterar a CLT, eles rasgam a Constituição.
(Rede Brasil Atual, 2017, grifo nosso)

Nas frases anteriores (no exemplo 51), não há indicação de uma extensão temporal das situações – estar com perucas prontas para entrega, com 6,5% de gordura corporal, com raiva, com dor de cabeça, com 215 negócios em operação e com um argumento contra a alteração da Constituição – para além do momento presente.

No próximo capítulo retomaremos a interação entre as variáveis contexto e tipo de PSE das sentenças com *estar com* e também com *ter*.

3.3.3 Contexto e relação PSR-PSE

Concernente à interação entre o contexto e a relação de Possuidor e Possuído, é possível perceber, de acordo com as informações na tabela abaixo, que o contexto -DUR ocorre mais da metade de vezes que o contexto +DUR quando o tipo de posse é abstrata. Na posse física, o contexto +DUR também é predominante, mas ocorre mais que o dobro das sentenças -DUR. Observamos também, na tabela abaixo, que as ocorrências de -DUR superam as de +DUR quando a relação de Possuidor e Possuído é temporária:

Tabela 13 – Distribuição da interação das variáveis Contexto e Relação PSR-PSE

PSR-PSE/Contexto	Mais	Menos	Total
Abstrata	126	70	196
Física	31	11	42
Temporária	24	28	52
Total	181	109	290

Fonte: elaborado pela autora

Agora apresentamos exemplos da interação entre relação PSR-PSE e contexto +DUR, seguindo a ordem de posse abstrata, física e temporária:

- (52) a. **Agora estou com paz no meu coração.** Daqui para frente vou seguir a minha vida com a sensação de dever cumprido, de uma mãe que lutou para ver justiça por a morte da filha.
(G1, 2019, grifo nosso)
- b. Minha esposa tem um iphone 6 e **eu ainda estou com meu iphone 5s**, minha bateria esta durando mais do que a de o iphone 6, será que é só a minha?
(Tudo Celular, 2015, grifo nosso)
- c. “Ele vai em o trio, mas quietinho. Ele não quer cantar não”, afirmou Paula. **“Estou ainda com a roupa do Cortejo Afro.** Quando o cortejo sair [domingo, dia 11], eu vou encontrá-lo”, completou Caetano Veloso.
(Metro Jornal, 2018, grifo nosso)

Nas frases acima, a situação de estar com o coração em paz é entendida como durativa, pois há uma indicação de extensão temporal para o futuro, visto que o interlocutor diz que está com o coração em paz e que daquele momento em diante prosseguiria com sua vida ciente de que seu dever em ver fazer justiça pela morte da filha já está cumprido. Em (52b) e (52c) a extensão temporal é desde algum momento anterior ao da fala.

A seguir exemplificamos a interação de relação PSR-PSE com o contexto -DUR, também seguindo a ordem de posse abstrata, física e temporária:

- (53) a. Já acordei chorando, me lembrando do dia em que estava aqui, coraçãozinho apertado para entrar no palco e no final, recebi a coroa do Miss Brasil. Foi algo que chegou a mim com muita surpresa mas a o mesmo tempo, se tornou um grande sonho. **Hoje estou com o meu coração apertado** porque vou passar a coroa, mas feliz também porque é uma nova etapa que estou encerrando
(Revista Quem Acontece, 2017, grifo nosso)
- b. O vigilante foi ouvido hoje (ontem) e **já estamos com a arma calibre 38**. Realmente só há um tiro deflagrado
(Correio da Bahia, 2014, grifo nosso)
- c. Não recebi nenhuma determinação judicial. A Justiça não cria vaga em UTI. **Já estamos com leito e transporte** iniciando procedimento.
(G1, 2017, grifo nosso)

As frases acima indicam relações de posse que ocorrem no momento da fala, mas não há indicação de que esse estado (ou essas relações) duram para além do presente.

3.3.4 Tipo de advérbio e tipo de PSE

Na interação entre tipo de advérbio e tipo de Possuído observamos que os advérbios de duração ocorrem no *corpus* apenas com conceitos abstratos (7) e estado psicamental (1). Os do tipo *extending* são mais frequentes com os objetos concretos e não possuem nenhuma ocorrência com PSE de atividade. Por sua vez, os *linking events* registram maior ocorrência com objetos concretos e conceitos abstratos (32) e nenhuma com os atos de fala. As expressões temporalmente definidas coocorrem com todos os tipos de Possuído, mas registra maior frequência nos conceitos abstratos e a menor nos atos de fala. Confira-se a tabela abaixo:

Tabela 14 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de advérbio e Tipo de PSE

PSE/Adv	Ext	Lim	Dur	LE/S	TD/E	Total
Concreto	21	1	0	32	34	88
Abstrato	8	3	7	32	76	126
Estado psicamental	4	0	1	18	18	41
Estado corporal	7	0	0	13	8	28
Atividade	0	0	0	1	3	4
Ato de fala	1	0	0	0	2	3
Total	41	4	8	96	141	290

Fonte: elaborado pela autora

Nos exemplos a seguir, mostramos alguns casos dessa interação de variáveis. Em (54) temos uma expressão temporalmente definida (“hoje”) com um PSE do tipo conceito abstrato (“32 anos”). Em (55) temos um *linking event/state* (“já”) com uma atividade (“planejamento prévio”):

- (54) Kirsten Dunst tinha 11 anos quando começaram as gravações de “Entrevista Com o Vampiro” (1994), em que ela interpreta a intensa Claudia. **A atriz hoje está com 32 anos.**

(Tribuna Hoje, 2014, grifo nosso)

- (55) **Já estamos com planejamento estratégico prévio** para a execução do processamento dos alimentos e de toda a finalidade para a qual ele foi construído. Seis pessoas trabalharão no local, dentre elas, uma nutricionista.

(G1, 2016, grifo nosso)

3.3.5 Tipo de advérbio e relação PSR-PSE

A respeito da distribuição entre tipo de advérbio e relação PSR-PSE, nota-se que a posse abstrata ocorre com todos os tipos de advérbio, de maneira que é mais frequente entre as expressões temporalmente definidas e menos entre os do tipo *limiting*. A posse física é mais frequente com os advérbios de *linking events/states* e não ocorre com os advérbios de duração. Por sua vez, a posse temporária tem maior ocorrência com as expressões

temporalmente definidas, mas não ocorre nenhuma vez com os advérbios *limiting* e de duração:

Tabela 15 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de advérbio e Relação PSR/PSE

PSR-PSE Adv	Ext	Lim	Dur	LE/S	TD/E	Total
Abstrata	20	3	8	60	106	196
Física	17	1	0	19	5	42
Temporária	3	0	0	17	32	52
Total	41	4	8	96	141	290

Fonte: elaborado pela autora

O exemplo (54) ilustra uma expressão temporalmente definida com posse abstrata, enquanto (55) mostra a relação entre um *linking event* com posse abstrata. Em (56) temos um exemplo de *linking event* (“já”) com posse física (“o dinheiro em conta”), e em (57) um advérbio de duração (“esse ano”) com um PSE do tipo conceito abstrato (“expectativas”).

- (56) A garota, que leiloou a virgindade por meio de um site alemão, **já está com o dinheiro em conta.**

(TV Foco, 2018, grifo nosso)

- (57) “Venho com dois dias de antecedência. Há 25 anos estou em esse ramo, então já venho preparado para uma maratona. Pernoito entre o dia 1º e 2 para guardar o lugar, vou em casa apenas em algumas situações. **Esse ano estou com expectativas que seja melhor que o ano passado**”, comparou.

(Jornal A Crítica, 2018, grifo nosso)

3.3.6 Tipo de PSE e relação PSR-PSE

Comparando a distribuição de tipo de Possuído com a relação de PSR-PSE, observamos que os objetos concretos expressam apenas posse física e temporária, sendo esse último tipo mais frequente para esse tipo de PSE. Os conceitos abstratos quase todos expressam posse abstrata, com apenas 1 ocorrência como posse temporária. Os estados psicomentais e os atos de fala são todos expressos por meio da relação de posse abstrata. Já as atividades são exprimidas por meio da posse abstrata e temporária. O estado corporal também é expresso pelas três relações PSR-PSE, mas o menor registro de ocorrência foi com posse física, como mostram as informações a seguir:

Tabela 16 – Distribuição da interação das variáveis Tipo de PSE e Relação PSR-PSE

PSE/PSR-PSE	Abstrata	Física	Temporária	Total
Concreto	0	41	47	88
Abstrato	125	0	1	126
Estado psicamental	41	0	0	41
Estado corporal	24	1	3	28
Atividade	3	0	1	4
Ato de fala	3	0	0	3
Total	196	42	52	290

Fonte: elaborado pela autora

Nos exemplos em (58) mostramos as ocorrências de posse abstrata com estado psicamental (“medo”), ato de fala (“esse questionamento”) e estado corporal (“dores”), em (59) de posse física com objetos concretos (“dinheiro”) e estado corporal (“inflamação no estômago”), por fim, em (60) de posse temporária com estado corporal (“fêmur quebrado”) e objeto concreto (“os cabelos descoloridos”):

- (58) a. “Estamos pagando os salários em dia, até antes do quinto dia útil, mas confesso que **este mês estou com medo de não cumprir**”, pondera o tucano.
(Estado de Minas, 2013, grifo nosso)
- b. **O Brasil está agora com esse questionamento com relação à presença dos médicos cubanos aqui no nosso país** e a maioria deles deve retornar para Cuba, de acordo com novo posicionamento do presidente eleito Jair Bolsonaro.
(Folha de Boa Vista, 2018, grifo nosso)
- c. A decisão foi difícil, claro. Sempre é difícil desistir de um torneio grande. Na verdade, acho que é a primeira vez na minha vida. Foi difícil, mas é o melhor para minha saúde...Minhas costas não estão bem. Eu não tenho treinado em as últimas quatro semanas, não estou pronta para competir em esse nível e **ainda estou com dores**.
(ESPN, 2018, grifo nosso)
- (59) a. A estratégia de conquistar a preferência dos trabalhadores com dinheiro a receber se intensificou desde a semana passada, quando começou o calendário de saques - afinal, é preciso chamar a atenção enquanto **ele ainda está com dinheiro na mão**.
(O Povo Online, 2017, grifo nosso)
- b. E, além disso, **ainda estou com uma inflamação no estômago** causada por uma outra bactéria que eu provavelmente adquiri de comida. De um lado,

remédio para tuberculose, de outro a gastrite.

(Revista Quem Acontece, 2018, grifo nosso)

- (60) a. Em este período em as ruas, Carlos foi atropelado e **está atualmente com o fêmur quebrado**, mas, as saudades da mãe que faleceu e da família que deixou devido aos vícios, tem sido segundo ele, a sua maior dor.

(Patos Já, 2015, grifo nosso)

- b. Di Ferrero fez sua primeira aparição pública com o novo visual. **Ele agora está com os cabelos descoloridos.**

(Pure People, 2013, grifo nosso)

3.4 Características das construções com *ESTAR COM*

Levando em consideração os dados apresentados nas subseções incluídas em 3.3, nota-se que o contexto -DUR ocorre em 37,56% (109 de 290) do *corpus*, enquanto +DUR ocorre em 62,41%. A respeito dos tipos de advérbios, a combinação com contexto -DUR só aparece nos *linking events* e nas expressões temporalmente definidas e, neste último grupo a frequência de -DUR é maior que a de +DUR em quase o dobro de vezes (42 *versus* 93). Os tipos de Possuído que predominam são os conceitos abstratos e os objetos concretos, com uma elevada diferença de frequência. Os atos de fala e atividades são os menos frequentes no *corpus*. Quanto à relação de PSR-PSE, a posse abstrata é mais assídua, enquanto a posse física é a menos frequente.

Assim sendo, após expormos os dados com as construções *estar com*, resumimos na próxima seção os principais pontos apresentados neste capítulo.

3.5 Resumo do capítulo

Neste capítulo, expusemos os dados da pesquisa, colocando em evidência a distribuição das variáveis independentes entre si.

Com isso, foi possível notar que as construções com *ter* tendem a expressar contexto +DUR em uma proporção maior que *estar com* (77,27% *versus* 62,41%). Isso quer dizer que a frequência de contexto não-durativo é maior entre as sentenças com *estar com* do que com *ter*, embora o contexto +DUR seja predominante em ambos os tipos de construções. Além disso, o -DUR ocorre apenas entre os advérbios do tipo *linking events* e nas expressões

adverbiais temporalmente definidas. Todavia, nas construções com *ter* o contexto +DUR predomina quando ocorre com esses dois tipos de advérbio, enquanto com *estar com* o -DUR predomina nas expressões temporalmente definidas/explicitas.

Ademais, nos dois tipos de construções predomina-se o tipo de Possuído conceito abstrato, seguido pelos objetos concretos. Assim, a relação PSR-PSE mais frequente é de posse abstrata. No entanto, embora a posse física seja a menos frequente nos dois tipos de construções, ela ocorre mais vezes com *estar com* (41 vezes) do que com *ter* (20 vezes). Desse modo, é possível afirmar que há uma tendência para *estar com* estar mais associada à noção de posse física e contexto -DUR do que *ter*.

Portanto, após analisarmos os dados dando atenção para o cruzamento das variáveis nas construções com *ter* e depois nas com *estar com* nesta seção, no próximo capítulo propomos um tratamento unificado e comparativo, dando ênfase na interação de contexto e tipo de PSE pelas razões que logo explicaremos.

CAPÍTULO 4: Discussão dos resultados

Neste capítulo, aprofundamos alguns aspectos tratados no capítulo 2 para desenvolver uma análise dos dados apresentados no capítulo 3, a partir da análise estatística empregada, bem como retomamos os objetivos da pesquisa para propor respostas para esses questionamentos que foram levantados no início deste trabalho.

Como foi dito ao final do capítulo 2, aplicamos o teste de *Likelihood Ratio* (LRT) para identificar qual ou quais variáveis descrevem melhor a alternância entre *ter* e *estar com* quando expressam SLPs. Esse teste compara a qualidade de ajuste de dois modelos estatísticos, sendo um mais restrito e outro mais geral. Assim, ao comparar as verossimilhanças desses dois modelos, esse teste permite determinar se a inclusão de parâmetros adicionais melhora significativamente a adequação do modelo aos dados. Na análise de regressão, é comum usar o LRT na comparação de modelos que incluem diferentes conjuntos de variáveis preditoras.

Neste trabalho, esse teste foi aplicado com o intuito de testar as hipóteses H_1 e H_0 , em que H_1 visa responder se, como SLP, *ter* e *estar com* teriam significados diferentes, de modo que não ocorreria uma sobreposição dessas formas. Enquanto a H_0 é a negativa da H_1 . Para saber se a H_1 é a hipótese aceita, o *p-value* precisa ser igual ou inferior a 0,05, caso contrário, a hipótese aceita é H_0 . O resultado do *Likelihood* é exibido a seguir:

Quadro 3 – Resultado do *Likelihood Ratio Test* no Python

RESULTADO TESTE Likelihood Ratio Test						
LR Statistic: 4.195877605380019						
P-value: 0.04052237384860976						
Conclusão: O modelo com a interação é melhor.						
MNLogit Regression Results						
Dep. Variable:	verbo	No. Observations:	576			
Model:	MNLogit	Df Residuals:	572			
Method:	MLE	Df Model:	3			
Date:	Tue, 06 Aug 2024	Pseudo R-squ.:	0.04793			
Time:	20:30:26	Log-Likelihood:	-380.10			
converged:	True	LL-Null:	-399.24			
Covariance Type:	nonrobust	LLR p-value:	2.480e-08			
verbo=1	coef	std err	z	P> z	[0.025	0.975]
Intercept	1.2731	0.255	5.001	0.000	0.774	1.772
contexto	-1.4946	0.452	-3.305	0.001	-2.381	-0.608
possuido	-0.3682	0.080	-4.616	0.000	-0.525	-0.212
contexto:possuido	0.2752	0.134	2.054	0.040	0.013	0.538

Fonte: informações geradas pelo programa Python

No cabeçalho do teste (na primeira linha do quadro) é indicado que o *p-value* é de 0,04052237384860976 e isso quer dizer que a H_1 é a hipótese aceita, enquanto a hipótese nula

(H_0) é rejeitada. Então ainda no cabeçalho indica-se a interpretação de que o modelo com interação (de variáveis) é o melhor para explicar o fenômeno.

Abaixo do cabeçalho, constam informações gerais a respeito do teste, como o modelo usado (*MNLogit*), a variável dependente (verbo), data e hora em que o teste foi aplicado, número de dados observados (576), dentre outras informações.

Na última linha foi gerada uma tabela com os resultados do teste. Nessa tabela, indicam-se as variáveis de tipo de Possuído (na tabela apenas como “Possuído”) e o contexto como as variáveis relevantes para explicar a confirmação da H_1 – por isso no capítulo 3 avisamos que retomariamos à análise das variáveis tipo de PSE e contexto. Contudo, antes de analisarmos as informações da coluna “coef” (coeficiente), é preciso apresentarmos os valores de referência (VR), estabelecidos pelo *Python* (PSF, 2024) arbitrariamente por ordem alfabética, para as três variáveis (uma dependente, que é o verbo, e duas independentes, que são contexto e tipo de PSE). Com isso, o valor de referência para verbo é “estar com”, para contexto é “mais” e para o tipo de PSE “atividade”.

Tendo explicado a respeito dos valores de referência, agora voltaremos nossa atenção para a coluna que indica os coeficientes de *log-odds* que indicam valores de intercepto, da variável contexto, do tipo de PSE e da interação de contexto e tipo de PSE. Reproduzimos novamente a seguir apenas a tabela de resultados, com destaque na coluna “coef”:

verbo=1	coef	std err	z	P> z	[0.025	0.975]
Intercept	1.2731	0.255	5.001	0.000	0.774	1.772
contexto	-1.4946	0.452	-3.305	0.001	-2.381	-0.608
possuido	-0.3682	0.080	-4.616	0.000	-0.525	-0.212
contexto:possuido	0.2752	0.134	2.054	0.040	0.013	0.538

Com relação ao **intercepto** (*intercept*), o coeficiente aponta o valor de **1,2741** e isso representa os *log-odds* do verbo ser *TER* em comparação com *ESTAR COM* quando o contexto é MAIS e o tipo de possuído é ATIVIDADE, isto é, quando são mantidos os valores de referência para contexto e PSE. Nesse caso, tendo em vista que o valor apontado pelo coeficiente é um número positivo, os *log-odds* do verbo ser *TER* em comparação a *ESTAR COM* é elevado.

O coeficiente indicado para **contexto** é de **-1,4946** e ele mede a mudança nos *log-odds* do verbo ser *TER* em comparação a *ESTAR COM* quando o contexto muda de MAIS (que é a categoria de referência) para MENOS, mantendo o PSE como ATIVIDADE. Isso quer dizer que quando apenas o contexto muda de MAIS para MENOS, há uma diminuição (porque o

coeficiente é um número negativo) de 1,4946 nos *log-odds* do verbo ser *TER* em relação à *ESTAR COM*.

Concernente a (tipo de) **Possuído**, o coeficiente é de **-0,3682**, o que indica a mudança nos *log-odds* do verbo ser *TER* em comparação a *ESTAR COM* quando o tipo de Possuído é diferente de ATIVIDADE (i. e., quando o PSE é ato de fala, conceito abstrato, estado corporal, estado psicamental ou objeto concreto), mantendo constante o contexto MAIS. Como consequência da mudança do tipo de Possuído, esse coeficiente indica que os *log-odds* do verbo ser *TER* em relação a *ESTAR COM* diminui em 0,3682.

Todavia, o *Likelihood Ratio Test* apontou que o modelo tem melhor poder explicativo quando considera a interação entre contexto e tipo de Possuído. Assim, o coeficiente que representa o efeito da **interação entre contexto e Possuído** nos *log-odds* do verbo ser *TER* em comparação a *ESTAR COM* é de **0,2752**. Esse valor mostra que os efeitos de contexto sobre os *log-odds* do verbo mudam dependendo do Possuído e vice-versa. Como consequência, os *log-odds* do verbo ser *TER* em relação a *ESTAR COM* aumentam em 0,2752 para cada unidade de aumento na interação entre contexto e tipo de PSE.

Na tabela a seguir, indicamos os *log-odds* de interação de contexto e tipo de Possuído para a ocorrência de *ter* em comparação a *estar com* para cada unidade de aumento na interação entre as duas variáveis independentes em questão:

Tabela 17 – Log-odds de interação de contexto e tipo de Possuído

Verbo	Contexto	Tipo de Possuído	Coefficiente
ter	mais	atividade	1,2731
ter	mais	ato de fala	0,9049
ter	mais	conceito abstrato	0,9049
ter	mais	estado corporal	0,9049
ter	mais	estado psicamental	0,9049
ter	mais	objeto concreto	0,9049
ter	menos	atividade	0,0537
ter	menos	ato de fala	-0,3145
ter	menos	conceito abstrato	-0,3145
ter	menos	estado corporal	-0,3145
ter	menos	estado psicamental	-0,3145
ter	menos	objeto concreto	-0,3145
estar com	mais	atividade	0
estar com	mais	ato de fala	0
estar com	mais	conceito abstrato	0
estar com	mais	estado corporal	0
estar com	mais	estado psicamental	0
estar com	mais	objeto concreto	0
estar com	menos	atividade	0
estar com	menos	ato de fala	0
estar com	menos	conceito abstrato	0
estar com	menos	estado corporal	0
estar com	menos	estado psicamental	0
estar com	menos	objeto concreto	0

Fonte: elaborado pela autora, gerado pelo Python versão 3 (PSF, 2024)

Nesse sentido, é pertinente explicar que quando o contexto se mantém como MAIS durativo e o tipo de Possuído se mantém como ATIVIDADE, o *log-odd* é de 1,2731, que indica que é mais provável que ocorra o verbo *ter* em vez de *estar com*. Note que o valor do coeficiente nesta situação é o mesmo do intercepto, que é uma constante que indica valores quando nenhuma categoria foi alterada/mudada.

Contudo, ao manter o contexto como MAIS e mudar o tipo de Possuído – seja para atividade, conceito abstrato, estado corporal, estado psicamental ou objeto concreto –, o valor do *log-odd* diminui de 1,2731 para 0,9049. Como esse valor se mantém positivo, isso indica que a probabilidade de nesses contextos ocorrer o verbo *ter* é ainda maior do que *estar com*. Repare que a diferença de 1,2731 e 0,9049 é de 0,3682, que é o coeficiente do *log-odd* de quando se mantém o contexto, mas muda o tipo de PSE.

Quando se mantém o tipo de Possuído como ATIVIDADE, mas muda o contexto para MENOS, o *log-odd* é de 0,0537. Devido ao fato de se tratar de um número positivo, isso aponta que quando o contexto é MENOS durativo, mas o tipo de PSE é mantido como ATIVIDADE, é mais provável que *ter* ocorra em vez de *estar com*.

Havendo mudança no contexto de MAIS para MENOS e no tipo de Possuído de ATIVIDADE para qualquer outra categoria (ato de fala, conceito abstrato, estado corporal, estado psicomental e objeto concreto), os *log-odds* para a ocorrência de *ter* com relação à *estar com* diminui para -0,3145. Isso quer dizer que quando o contexto é -DUR e o tipo de PSE não é atividade, a probabilidade de que ocorra *estar com* é maior do que com *ter*.

É importante ressaltar que quando na coluna “verbo” se insere “estar com” (no programa foi anotado como “estar_com”), os coeficientes são zerados porque *estar com* é a categoria de referência da variável dependente.

Assim sendo, a explicação que é dada para a tabela 17 é simplificada aqui:

- a. Contexto é mantido como MAIS, tipo de PSE é mantido como ATIVIDADE: a probabilidade de ocorrer *TER* é maior que *ESTAR COM* (coeficiente: 1,2731).
- b. Contexto é mantido como MAIS, tipo de PSE é alterado para outras categorias: a probabilidade de ocorrer *TER* é maior que *ESTAR COM* (coeficiente: 0,9049).
- c. Contexto é mudado para MENOS, tipo de PSE é mantido como ATIVIDADE: a probabilidade de ocorrer *TER* é maior que *ESTAR COM* (coeficiente: 0,0537).
- d. Contexto é mudado para MENOS, tipo de PSE é mudado para outras categorias: a probabilidade de ocorrer *TER* é menor que *ESTAR COM* (coeficiente: -0,3145).

Entretanto, se considerarmos as informações das tabelas 3.2 e 3.8, condensadas em 4.2 a seguir, e observar que, apesar de o teste de *Likelihood Ratio* indicar que há uma probabilidade maior do verbo ser *ter* em relação à *estar com* se o contexto for mantido como MAIS e o tipo de Possuído como ATIVIDADE, a ATIVIDADE é um tipo de PSE que ocorre apenas 12 vezes no *corpus* e essa baixa frequência não permite que seja feita uma generalização tão forte a respeito da alternância de *ter* e *estar com*. Essa possivelmente é uma das causas para que o *F1 Score* do modelo de *MNLogit* tenha baixo ajuste explicativo sobre os dados coletados.

Tabela 18 – Distribuição de contexto e tipo de PSE nas construções com *ter* e *estar com*

PSE/Contexto	TER		ESTAR COM		Total
	MAIS	MENOS	MAIS	MENOS	
Concreto	33	20	52	36	141
Abstrato	153	33	82	44	312
Estado psicamental	23	6	26	15	70
Estado corporal	5	3	19	9	36
Atividade	6	2	1	3	12
Ato de fala	1	1	1	2	5
Total	221	65	181	109	576

Fonte: elaborado pela autora

Portanto, tendo em vista que apesar de o modelo de Regressão Multinomial tem um baixo ajuste sobre os dados, é importante ressaltar que ainda assim tanto os testes estatísticos, quanto as informações observadas nas tabelas de distribuição de variáveis (a partir da análise dos dados) mostram que o contexto exerce grande influência sobre ocorrência de *ter* e *estar com*. Dessa maneira, o contexto MAIS durativo favorece a ocorrência das construções com *ter*, enquanto o contexto MENOS durativo faz emergir mais favoravelmente as construções com *estar com*.

Com isso, é possível responder aos objetivos desta pesquisa. Um dos objetivos específicos já foi respondido no capítulo 1, isto é, estabelecemos que a relação entre a tipologia de posse, os predicados ILP/SLP e a distinção entre aspecto imperfectivo e progressivo consiste no fato de que o *Companion Schema* translinguisticamente tende a ser usado para expressar posse física e temporária (predicado SLP), que são relações possessivas que são limitadas temporalmente ao intervalo de referência, e isso é uma característica que define o aspecto progressivo. O *Action Schema* no português expressa predicados *individual-level*, que estão associados à noção de aspecto imperfectivo, visto que compreendem um estado de coisas que abrangem um superintervalo do intervalo de referência.

Então, resta-nos propor respostas para o outro objetivo específico e para o objetivo geral. Nesse sentido, considerando que um dos objetivos específicos visava investigar e apontar qual ou quais são os fatores que favorecem a ocorrência de *ter* e *estar com* quando são SLPs, foi visto ao longo deste trabalho, sobretudo, deste capítulo, que as variáveis que possibilitam a opção por uma ou outra construção são contexto e tipo de Possuído. A influência do contexto na explicação dessa alternância tem peso ainda maior que os tipos de PSEs.

Quanto ao objetivo geral, que buscou identificar se nos contextos de SLP as construções com *ter* e *estar com* têm significados intercambiáveis ou se há diferenças quanto aos significados das sentenças, foi visto neste estudo que essas construções tendem a ter diferença significados, visto que uma está mais associada à interpretação de situações que se estendem temporalmente para além do presente (durativa ou +durativa), ao passo que a outra tende a expressar situações de extensão apenas no presente (não-durativa, -durativa). Logo, esse é um indicativo de que não ocorre sobreposição quanto ao uso de *ter* e de *estar com*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo tem como finalidade sumarizar os principais pontos e as principais conclusões obtidas neste trabalho. A partir da análise de construções possessivas predicativas no PB com *ter* e *estar com* quando interpretadas como predicados *stage-level*, esta pesquisa assumiu como objetivo (I) identificar se nos contextos de SLP as duas construções têm significados intercambiáveis ou se há diferenças quanto aos significados das sentenças, (II) investigar e apontar quais fatores favorecem a ocorrência de *ter* e de *estar com*, e (III) estabelecer uma relação entre a tipologia de posse (Heine, 1997), os predicados IL e SL com as questões aspectuais que influenciam na cisão de posse do português.

Concernente ao objeto geral, expresso em (I), foi visto que as sentenças com *estar com* estão mais associadas ao contexto não-durativo/[-durativo], enquanto *ter* está mais associado ao contexto durativo/[+durativo]. Isso foi concluído a partir de análises da distribuição de variáveis por construções e também pelos resultados do teste de *Likelihood Ratio*, que apontou que a interação entre contexto e tipo de Possuído como mais eficazes para explicar a emergência de *ter* em comparação a *estar com*. Com isso, sugere-se que as construções com *ter* e *estar com* não são intercambiáveis, nem tende a haver uma sobreposição de ocorrência dessas formas.

A resposta do objetivo específico (II) emergiu com o resultado do teste de *Likelihood Ratio*, o qual apontou que a interação de contexto e tipo de Possuído são capazes de explicar quando é favorável a ocorrência de *ter* e quando é mais favorável a ocorrência de *estar com*. A partir desse teste, fica evidente que quando o contexto é MAIS (havendo mudança ou não de tipo de Possuído), é mais provável de emergir o verbo *ter*, quando o contexto é MENOS e o tipo de PSE se mantém na categoria de referência (ATIVIDADE), ainda a probabilidade de ser *ter* é maior que *estar com*. Contudo, quando o contexto é MENOS e o tipo de PSE for diferente de ATIVIDADE, é mais provável que *estar com* ocorra.

Para responder o objetivo (III) foi necessário levar em consideração as discussões levantadas por Heine (1997) a respeito da tipologia de posse, de Manninen (2001), Deo (2009) e Schwenter e Dickinson (2020) a respeito da distinção ILP/SLP e dos aspectos IMPF e PROG. Nessa perspectiva, essas três categorias estão relacionadas no que diz respeito à marcação de posse a *stage-level*, visto que há uma tendência translinguística de se usar o *Companion Schema* para expressar posse física e temporária, que são relações possessivas que são

limitadas temporalmente ao intervalo de referência, e isso é uma característica que define o aspecto progressivo.

Tendo isso em vista, aceitamos a proposta de Schwenter e Dickinson (2020) sobre a posse predicativa no PB, a qual relaciona fatores aspectuais ao domínio da posse predicativa. Inicialmente isso é visto no que diz respeito à distinção ILP e SLP, mas depois também vemos que uma noção não-estricta de duratividade e não-duratividade é capaz, ou melhor, é crucial para explicar o comportamento de *ter* e *estar com* quando são SLPs.

Dessa maneira, nesta dissertação defendemos que quando *ter* e *estar com* designam predicados *stage-level*, o contexto [-durativo] favorece a emergência da forma *estar com*, enquanto [+durativo] favorece *ter*, devido ao fato de que a maioria das ocorrências de -DUR está relacionada à construção *estar com*. Assim, sugerimos que ambas as construções possessivas predicativas não têm significados equivalentes ou intercambiáveis, nem há uma sobreposição de uma forma com relação à outra.

Por fim, como este trabalho não se voltou para os fatores extralinguísticos do fenômeno (por causa das decisões metodológicas feitas), espera-se que em futuros estudos seja possível considerar variáveis extralinguísticas e conciliar a outras metodologias, sobretudo, para a coleta de dados a fim de ser possível afirmar se o fenômeno aqui estudado também seria influenciado pelo perfil social dos falantes. Ademais, como a posse predicativa no português é um fenômeno pouco explorado, também se faz imprescindível que, futuramente, sejam desenvolvidos estudos em diversas vertentes teóricas e até comparando com outras línguas – como é o caso do estudo de Fuchs, Schwenter e Dickinson (2020) sobre o espanhol argentino – e também de outras variedades do português, com o intuito de enriquecer o quadro teórico de pesquisas acerca da posse predicativa no português.

REFERÊNCIAS

ARCHE, María. On the aspectuality of the individual-level/stage-level dichotomy. **Borealis: An International Journal of Hispanic Linguistics**, London, v. 1, n. 2, p. 109-132, 2012. Disponível em: <<https://gala.gre.ac.uk/id/eprint/10347/>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

AVELAR, Juanito Ornelas de. **Dinâmicas morfossintáticas com *ter*, *ser* e *estar* em Português Brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas. Campinas, p. 256. 2004. Disponível em: <<https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/328949>>. Acesso em: 06 set. 2023.

AVELAR, Juanito Ornelas de. De verbo funcional a verbo substantivo: uma hipótese para a supressão de *haver* no português brasileiro. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 49-74, 2006. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/581/412>>. Acesso em 06 set. 2023.

AVELAR, Juanito Ornelas de. The comitative-copular basis of possessive-existencial constructions in Brazilian Portuguese. In: NUNES, Jairo (org.). **Minimalist essays on Brazilian Portuguese syntax**. Amsterdã: John Benjamins, 2009, p. 139-160. Disponível em: <<https://javelarnet.files.wordpress.com/2017/08/avelar-2009-minimalist-lenses.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2023.

AVELAR, Juanito Ornelas de. Expressões possessivo-existenciais de tempo decorrente na fala dos quilombolas de Muquém. **Stockholm Review of Latin American Studies**, [S.l.], v. 8, p. 65-82, 2012. Disponível em: <<https://www4.iel.unicamp.br/projetos/afrolatinos/AvelarSROLAS2012.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2023.

AVELAR, Juanito Ornelas de. Sentenças possessivas e existenciais. In: CYRINO, Sônia; MORAIS, Maria A. Torres. **Mudança sintática do português brasileiro: Perspectiva gerativista**. São Paulo: Contexto, 2018, p. 73-149.

AVELAR, Juanito Ornelas de. A locução “estar com” na configuração das sentenças com “ter”. In: Gonçalves, Elisângela. **Construções existenciais em foco**. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 165-188. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333949959_A_locucao_estar_com_na_configuracao_das_sentencas_com_ter>. Acesso em: 07 set. 2023.

CARLSON, Gregory. **Reference to kinds in English**. Garland Press: Nova Iorque, 1980.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

COMRIE, Bernard. **Aspects**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

DAVIES, Mark. **Corpus do Português: NOW**. 2016. Disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org/now/>>. Acesso em: 28 jan. 2024.

DEO, Ashwini. Unifying the imperfective and the progressive: partitions as quantificational domains. **Linguistics and Philosophy**, [S.l.], v. 32, n. 5, p. 475-521,

2009. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10988-010-9068-z>>. Acesso em: 29 jan. 2024.

DIXON, Robert Malcolm Ward. Noun, adjective and verb types. In: DIXON, Robert Malcolm Ward. **A semantic approach to English Grammar** (2ed.). Nova Iorque: Oxford University Press, 2005, p. 82-84.

DOWTY, David, David. Comments on the paper by Bach and Partee. In: KREIMAN, Jody; OJEDA, Eduardo Almerindo. (eds.). **Papers from the parasession on pronouns and anaphora**. Chicago: Chicago Linguistic Society, 1980, p. 29-40.

ENGELBERG, Stefan. The magic of the moment: What it means to be a punctual verb. **Annual Meeting of the Berkeley Studies Society**, [S.l.], n. 25, p. 109-121, 1999. Disponível em: <<https://journals.linguisticsociety.org/proceedings/index.php/BLS/article/view/3406>>. Acesso em: 19 set. 2024.

FREEZE, Ray. Existential and other locatives. **Language**, [S.l.], v. 68, n. 3, p. 553-595, 1992.

FREITAG, Raquel Meister Ko. Traços aspectuais do pretérito imperfeito do indicativo e do passado progressivo no português em contextos de variação. **Revista Letras**, [S.l.], v. 72, p. 251-271, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/7547>>. Acesso em: 29 jan. 2024.

FUCHS, Martín; DICKINSON, Kendra; SCHWENTER, Scott. Predicative possession choice in Argentinean Spanish: An experimental study. In: **Linguistic Symposium on Romance Languages**, 54, 2024, Simpósio [...]. Provo: Brigham Young University, 2024.

GRIES, Stefan Th. Fundamentos da pesquisa empírica. In: GRIES, Stefan Th. **Estatística com R para linguistas**. Belo Horizonte: GlobalPrint, 2019, p. 15-54.

HALLE, Morris; MARANTZ, Alec. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In: HALE, Kenneth.; KEYSER, Samuel Jay. (eds.) **The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger**. Cambridge: MIT Press, 1993, p. 111-176. Disponível em: <<https://home.uni-leipzig.de/muellerg/dm8.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

HEINE, Bernd. **Possession: Cognitive sources, forces, and grammaticalization**. Cambridge: Cambridge Press, 1997.

HUSBAND, Edward Matthew. Stage-level/individual-level predicates and aspect. **Michigan State University**. 2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/2099880/Stage_level_Individual_level_Predicates_and_Aspect>. Acesso em: 29 jan. 2024.

KOEV, Todor. Adverbs of change, aspect, and underspecification. **Semantics and Linguistic Theory**, Maryland, n. 27, p. 22-42, 2017. Disponível em: <<https://journals.linguisticsociety.org/proceedings/index.php/SALT/article/view/27.22>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

KRATZER, Angelika. Stage-level/individual-level predicates. In: CARLSON, Gregory; PELLETIER, Francis Jeffry (eds.). **The Generic book**. Chicago: Chicago Press, 1989, p.

125-175. Disponível em: <<https://scholarworks.umass.edu/cgi/viewcontent.cgi>>. Acesso em: 29 jan. 2024.

LARSON, Richard K. On the Double Object Construction. **Linguistic Inquiry**, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 335-391. 1988.

LENCI, Alessandro; BERTINETTO, Pier Marco. Aspect, Adverbs and Events: Habituality vs. Perfectivity. In: HIGGINBOTHAM, James; PIANESI, Fabio; VARZI, Achille C. (eds.). **Speaking of Events**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2000, p. 245-272.

LOCK, Graham. **Functional English Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MAIENBORN, Claudia. A pragmatic explanation of the stage-level/individual-level contrast in combination with locatives. In: Agbayani, Brian; Samiian, Vida; Tucker, Benjamin (eds.). **Proceedings of the Thirty Second Western Conference on Linguistics (WECOL)**, Fresno, v. 15, p. 158-170, 2004. Disponível em: <<https://cah.fresnostate.edu/linguistics/research/wecolproceedings.html>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MAIENBORN, Claudia. A discourse-based account of Spanish ser/estar. **Linguistics**, v. 43, n. 1, p. 155-180, 2005. Disponível: <<https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/ling.2005.43.1.155/html>>. Acesso em: 29 fev. 2024.

MANNINEN, Satu. A minimalist analysis of Stage Level and Individual Level Predicates. **Working Papers in English Linguistics**, Lund, v. 1, p. 1-15, 2001. Disponível em: <<https://portal.research.lu.se/en/publications/a-minimalist-analysis-of-stage-level-and-individual-level-predica>>. 29 fev. 2024.

MARQUES, Marina Nishimoto; BASSO, Renato Miguel. Predicados de gosto pessoal em português: *individual* ou *stage level predicates*?. **Revista Letras**, Curitiba, n. 96, p. 132-151, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/51035>>. Acesso em: 10 out. 2024.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Para uma caracterização do período arcaico do português. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 247-276, 1994. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45395>>. Acesso em: 10 set. 2024.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Vitórias de ‘ter’ sobre ‘haver’ nos meados do século XVI: Usos e teoria de João de Barros. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia; MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. (orgs). **O Português Quinhentista: Estudos Linguísticos**. Salvador: EDUFBA, 2002, p. 119-142. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/34732/mod_resource/content/1/MATTOS_e_SILVA_2002_PortuguesQuinhentista.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

MCNALLY, Louise. Adjunct predicates and the individual/stage distinction. In: Duncan, Erin; Farkas, Donka; Spaelti, Philip (eds.). **Proceedings of the 12th West Coast Conference on Formal Linguistics**, Stanford: CSLI, p. 561-576, 1994.

MYLER, Neil. **Building and interpreting possession sentences**. 2014. 523 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Departamento de Linguística, Universidade de Nova Iorque, Nova Iorque, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.7551/mitpress/9780262034913.001.0001>>.

PAMIES, Antonio. A relação forma-sentido nas construções possessivas nas línguas do mundo. **Letras de Hoje**, v. 40, n. 1, p. 71-86, 2005. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/13724>>. Acesso em: 19 fev. 2024.

PINHEIRO, Diogo; ARAÚJO, Paulo Jeferson Pilar. O papel da metáfora na relação entre sentenças possessivas e existenciais. In: **Anais do IX Encontro CELSUL**, n. 9, 2010. Palhoça: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2010, p. 1-12.

PYTHON SOFTWARE FOUNDATION. **Python**. Versão 3. Beaverton, 2024. Disponível em: <<https://www.python.org/psf-landing/>>. Acesso em: 30 maio 2024.

SCHWENTER, Scott; DICKINSON, Kendra. A distinct aspectual analysis of predicative possession in Brazilian Portuguese. **Proceedings of the Linguistics Society of America**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 242–256, 2020. Disponível em: <<https://journals.linguisticsociety.org/proceedings/index.php/PLSA/article/view/4702>>. Acesso em 14 set. 2023.

STASSEN, Leon. **Predicative Possession**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

STASSEN, Leon. Predicative Possession. In: Dryer, Matthew; Haspelmath, Martin (eds.). **The World Atlas of Language Structures Online**. Leipzig: Max Plank Institute for Evolutionary Anthropology, 2013. Disponível em: <<http://wals.info/chapter/117>>. Acesso em: 29 jan. 2024.

STOLZ, Thomas; KETTLER, Sonja; STROH, Cornelia; URDZE, Aina. **Split Possession**. Amsterdã: John Benjamin Publishing Company, 2008.

THAM, Shiao Wei. Possession as non-verbal predication. **Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society**, [S.l.], n. 39, p. 302-316, 2013. Disponível em: <<https://journals.linguisticsociety.org/proceedings/index.php/BLS/article/view/3888>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. Uberlândia: EDUFU, 2016.